ILUSTROWANA

REDAKCJA I ADMINISTRACJA
Rua Em. Perneta, 842
Prenumerata roczna
W Brazylji 20$000
W Argentynie, Urugwaju i Paragwaju 5 pezów argent.
W U.S.A. it.d. 2 dol
Płatna z góry
Cena numeru $400
Za Kurytybą $500

GAZETA POLSKA W BRAZYLJI

Primeiro Jornal em lingua polonêsa na America do Sul

Adres na listy i przesyłki pieniężne:
GAZETA POLSKA
Caixa Postal B
CURITIBA— PARANA

NR. 10 KURYTYBA S. PAULO NA NIEDZIELĘ DNIA 10 MARCA ROK 1940

DYREKTOR: PIOTR OLIVEIRA SAPORSKI

REDAKTOR I WYDAWCA: PAWEŁ NIKODEM

A situação na Polonia

Foi com este titulo que os jornaes brasileiros publicaram um comunicado da embaixada da Alemanha no Rio de Janeiro.

Os nossos leitores certamente conhecem o texto daquela nota.

Sua Excelencia o Embaixador da Polonia no Brasil terá ensejo de responder oportunamente aquele comunicado com uma publicação em varios jornaes do Pais.

A nós, não cabe naturalmente senão um comentario e não acreditamos que haja nada de mais adequado do que reproduzimos aqui os seguintes topicos:

É oportuno relembrar e citar algumas das passagens essenciaes de discursos do chanceler Hitler sobre as relações polono-alemães:

— A 21 de Maio de 1935 o Fuhrer declarava: „O acordo teuto polonez de 1934 nós o respeitaremos cegamente, desejamos que seja constantemente prorrogado o que as relações amistosas entre a Polonia o Reich melhorem cada vez mais".

Mais tarde, a 20 de Fevereiro de 1938 Hitler reconhecia os direitos polonezes:

„Desejaria, que a nação germanica levasse em conta as realidades historicas, que não se deixam suprimir... desejaria que fôsse reconhecido com insensato, por ser simplesmente impossivel, recusar se a uma nação de 33 milhões de habitantes - a Polonia — o acêsso ao mar.

Desde, que a Sociedade das Nações não mais tenta causar perturbações em Dantzig, esse ponto, que era o mais nevralgico perdeu completamente o carater ameaçador para a paz. O Estado Polonêz respeita as condições de Dantzig e por seu lado a Alemanha respeita os direitos da Polonia".

A 20 de Janeiro 1939 o chanceler celebrava e consagrava novamente o tratado teuto-polonez, assignado cinco anos antes.

„Quanto ao valor desse tratado todos os amigos da paz estão sem duvida de acôrdo.

Basta que pensemos onde estaria a Europa, se cinco anos antes não tivessemos realizado esse acordo salutar."

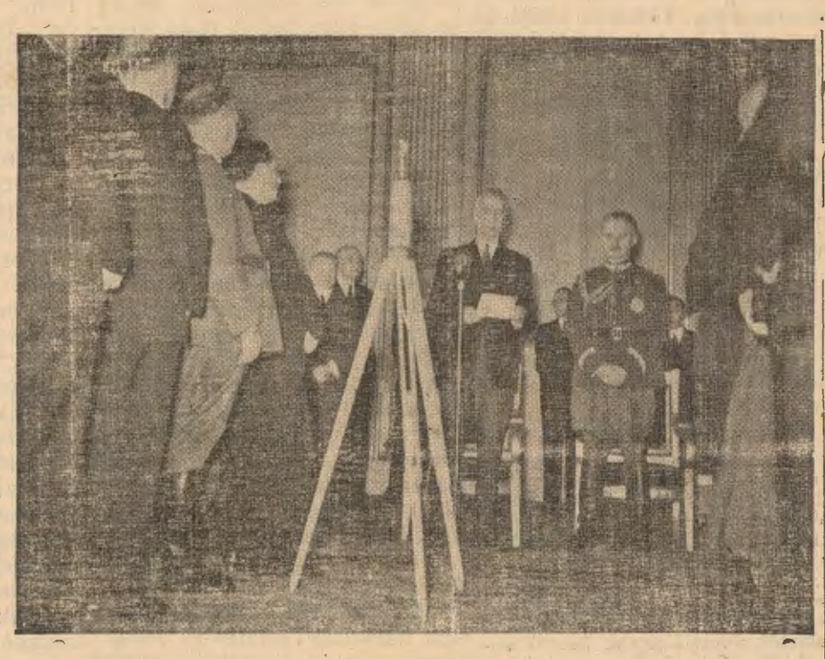
Seu maior auto-desmentido, porem, está no fato, que estarreceu o mundo de negociar um entendimento com o regime bolchevista, regime esse sobre o qual ha, tomadas ao acaso, no celebre „Mein Kampf", as seguintes passagens: „No bolchevismo russo existe o ensaio levantado no seculo XIX pelo judaismo para conquista do mundo".

„Antes da grande guerra, depois de estrangular todos os possiveis sentimentos, a Alemanha poderia ainda reunir-se a Russia, hoje essa união já não e possivel".

Para bons entendedores, é quanto chega.

Boris Czernorucki

OTWARCIE
Rady Narodowej Rzplitej w Paryżu



Prezydent Rzplitej Władysław Raczkiewicz odczytuje przemówienie inauguracyjne, które było nadawane przez radio, jak o tem świadczą aparaty. Po prawej wódz naczelny, generał Władysław Sikorski. Członkowie Rady słuchają orędzia Prezydenta, stojąc. Zdjęcie agencji polskiej PAT, dokonane w Paryżu w dniu 23.1, w gmachu Ambasady Polskiej. — Rada Narodowa Rzplitej, jak stwierdził Prezydent we wstępnym przemówieniu, została powołana do życia, z pośród najwybitniejszych osobistości przebywających na uchodźtwie i stanowi organ doradczy Prezydenta i Rządu. Spełnia ona chwilowo rolę Sejmu. Na czele Rady, jako jej przewodniczący stanął Ignacy Paderewski.

A invasão da Polonia
A expulsão da população polonesa

O „Centro de Informações e Documentação do Governo Polonez em Paris communica:

O governo polonez recebeu ultimamente um relatorio detalhado sobre a expulsão da população poloneza effectuada pelos allemães, expulsão essa que continua em cadencia accelerada.

Agora, os allemães expulsam os polonezes não so da Poznania e da Silesia mas tambem da Polonia Central, incorporada como as anteriores ao Reich, em violação ao Direito Internacional.

Trata-se das regiões seguintes: Sosnowiec, Kalisz, Włocławek, Płock, Ciechanów e Suwałki, as quaes, antes de 1914, estavam sob dominio russo. Os polonezes expulsos só tiveram licença para levar vinte marcos por pessoa. Tudo o mais foi confiscado pelos invasores.

Os camponezes polonezes expulsos de Płock e obrigados a seguir a pé para Varsovia, entoaram no caminho o hymno nacional polonez apezar das ameaças dos agentes da Gestapo. Ao mesmo tempo os judeus são expulsos das cidades e aldeias dessas regiões. Até hoje, os allemães expulsaram de Łódź seis mil familias pertencentes à classe intellectual da Polonia. A expulsão está sendo feita acceleradamente. Em Łódź todas as insignias polonezas foram supprimidas, todas as organizações dissolvidas e todos os jornaes polonezes suspensos. O mesmo acontece em todo o territorio „incorporado ao Reich".

Dois grandes industriaes de Łódź, se bem que pertencentes a familias de origem germanica, foram fuzilados por agentes da Gestapo por terem recusado assignar uma declaração optando pela nacionalidade germanica. Esses industriaes são os Srs. Obert Geyer, presidente da Camara de Industria e Commercio de Łódź e proprietario de uma fabrica textil conhecida em toda a Europa, e Guido Jonn, proprietario de uma grande usina metallurgica.

De Kalisz e de outras cidades grande numero de mulheres e moças foram mandadas para a zona de guerra. Não se sabe qual a sorte dessas infelizes. O plano da Allemanha é despojar do patrimonio intellectual a Polonia além de confiscar todos os bens moveis e immoveis dos polonezes. O Reich quer augmentar seu territorio a leste á custa do solo polonez.

A Finlandia Heroica

A agencia franceza Havas communica:

Conversações diplomaticas estão sendo levadas por diante com os governos dos paizes Scandinavos, segundo informações de boa fonte, com o objectivo de serem augmentadas as facilidades para a passagem de voluntarios que se destinam á Finlandia, com a simplificação de formalidade de molde que, em futuro proximo, seja possivel chegar-se ao rithmo de 200 a 300 voluntarios por dia, no minimo.

Os proprios locaes onde o chanceller fala são conservados secretos até as ultimas horas o que é attribuido, conclue o „Daily Express", ao receio do Sr. Hitler de ser victima de qualquer attentado.

Alguns milhares de voluntarios, segundo se diz, já partiram para a Finlandia: inglezes, francezes, polonezes, hungaros, italianos. Os finlandezes desejam que o numero de voluntarios polonezes seja bastante elevado — um verdadeiro exercito polonez, — mas receiam ao mesmo tempo, que a presença de divisões inteiras de polonezes desgoste o Reich.

Eis ahi uma das razões pela qual renunciou-se á idéa de enviar uma verdadeira divisão poloneza, o que era perfeitamente praticavel por parte da Polonia que não tem, como os alliados, razões para manter uma neutralidade juridica para com os soviets, uma vez que seu territorio foi invadido.

Informações de optima fonte indicam que as operações que tomam os auxilios internacionaes á Finlandia começam a causar aos dirigentes do Kremlin serias inquietações.

Nowe odkrycie w Egipcie

Uczeni odkryli w Egipcie nowy grobowiec jednego z dawnych faraonów. Leżał w nim faraon Psusennes, ostatni panujący z 21. dynastii, który wydał córkę swą za mąż za króla żydów Salomona, znanego z biblii. Po odkryciu grobowca Tutankamena z przed lat kilkunastu, jest to najważniejsze znalezisko wśród egipskich wykopalisk. Król Faruk uczestniczył w otwarciu grobowca. Twarz mumii była nakryta maską ze szczerego złota, odzienie śmiertelne było utkane ze srebra i złota, z ciężkim, szczero-złotym napierśnikiem. Na ręku było nanizanych 20 naramienników ze złota, obitego drogimi kamieniami. Na nogach wspaniałe sandały, również ze złota. Mumia była nieco uszkodzona skutkiem wilgoci. Liczy koło 4 tysięcy lat.

Honra ao merito

Dizem que a imprensa é o espelho e o reflexo das sociedades ou das comunidades. Nada mais verdadeiro do que este dizer mormente quando se fizer uma ligeira distinção entre „imprensa" e imprensa. Entre imprensa que serve de porta-voz a uma classe ou a um grupo e é o meio pelo qual se pode esta classe ou este grupo expressar dizendo o que sente e o que pensa o que é causa de alegria e o que é motivo de tristeza e apreensão; e entre „imprensa" que não possue uma directriz ou um ideal dante—mão tomado: serve tão bem para este como para aquele ou para ambos ao mesmo tempo isto é, serve para aquele que jogar com mais dinheiro. Esta é a imprensa que visa apenas lucros e naturalmente não pode ser aquele reflexo puro que espelha o estado real do meio em que serve, não pode dar imagens reais mas apenas imagens ilusorias.

É com verdadeira satisfação que assinalamos ser a imprensa representativa do Brasil algo acima de mera mercadoria de compra e venda. Si o aforismo com o qual abrimos essa ligeira divagação é verdadeiro, não pode ser mais verdadeiro do que em se tratando dos grandes periodicos brasileiros.

Em outros tempos, talvez que esta observação se passasse despercebida, não hoje, dia em que no Velho Mundo dois mundos opostos se lançaram em luta de vida e morte e cujo eco veio rebater-se tambem nas fronteiras dessa imensa Terra que foi a Terra de Santa Cruz e é o Brasil.

Respeitando estritamente os principios tão sabiamente adotados pelo nosso Governo em cuja frente se acha a grande figura de estadista que é o preclaro presidente Getulio Vargas, a grande imprensa brasileira não pode deixar de mostrar a sua simpatia, a simpatia do povo que ella representa, pela causa justa nessa guerra que foi desencadeada para saciar a ambição descomedida de um unico homem.

Neutralidade, sim. É o nosso governo que no-la recomenda, e até com toda razão exige. Mas, obrigar a consciencia a ficar neutra é impossivel. Calar o coração que se revolta e a razão que aponta o invasor e portanto o causador dessa catastrofe que tanto vem de contristar os homens dos cinco continentes, é o que se não pode fazer. Um cão quando açoitado grita e ninguem consegue fazer esse cão calar-se porque é a natureza, é o instinto que se revolta. E os homens? Poderão dominar a consciencia, tornar insensivel o coração ou obscurecer a razão? Enquanto homens, jamais! É um grato dever, uma doce imposição de consciencia levantar o papel sobremodo digno que está a desempenhar a imprensa que representa o Brasil no interior e no mundo. Reconhecemos-lhe o merito imenso e afora a profunda gratidão que nós lhe empenhamos, sirva como recompensa o pensamento continuo de estar trabalhando para a formação de um mundo melhor.

DEPOIS DE SEIS MEZES DE GUERRA

O „Jornal do Commercio", Rio, recebeu de Londres o seguinte telegrama: Depois de seis mezes de guerra a Allemanha vive sempre no mesmo mundo de illusões. Tal é a idéa essencial externada no „Daily Express" pelo seu antigo correspondente em Berlim, actualmente em Copenhague.

O jornalista escreve: „Os allemães acreditam ou fingem acreditar que a guerra esteja terminada no proximo inverno, com o receio de passar outro inverno nas mesmas condições do actual. Acreditam num milagre: em reduzir o Imperio Britannico a poeira e entregal-o ao Hitler empacotado dentro de um capacete germanico. Houve quem falasse de um plano consistente em transportes as ilhas britannicas num bloco de gelo ou de adormecer os inglezes durante duas semanas emquanto se processasse a invasão allemã. Em summa os allemães parecem estar tão seguros de ganhar como em 1914."

O articulista mostra que a maioria do povo allemão crê na propaganda do ministro Goebbels contra os alliados, sob o signo „Que Deus castigue a Inglaterra". Essa propaganda reforçou a frente interna, sem deixar outra alternativa senão a de proseguir no combate.

Com effeito a vaga de odio contra a Grã Bretanha e tão formidavel que o „bode expiatorio habitual — o judeu" conhece momentos mais folgados.

O autor escreve por fim que se produziu desde a guerra um factor novo: O Fuehrer evita o mais possivel mostrar-se ao publico. Raramente é visto em Berlim. As suas excursões são mantidas em sigillo e mesmo quando conhecidas o chefe da propaganda Goebbels não tem o direito de fazer qualquer allusão.

Zapamietaj dobrze ten znak

Jest to godło znanej i cudownej maści

Pomada Minancora

Jest to najlepsza maść, która leczy wszystkie rany na skórze ludzkiej, a ma nawet zastosowanie u bydła

NAD MINANCORĘ NIEMA LEPSZEJ POMADY

Farmarcia Cruz w Avaré, stan S. Paulo wyleczyła pomadą MINANCORA wrzody, których nawet preparat 914 nie zdołał był usunąć. Pani Carolina Palhares z Joinville wyleczyła jednym pudełkiem ranę, zadawnioną od 9 lat. Były setki podobnych uleczeń.

POMADA MINANCORA jest w użyciu w szpitalach domach zdrowia i klinikach lekarskich.

WAŻNE Prawdziwą POMADA MINANCORA nie jest nigdy sprzedawana inaczej, jak tylko w pudełeczkach oryginalnych z godłem, jak wyżej. Odrzucajcie naśladowni ctwa! Żądajcie tylko MINANCORY prawdziwej, w pudełku oryginalnym.

Uważajcie dobrze przy zakupnie!

Jest to produkt Laboratorios „Minancora", Joinville

Audycje Radiowe
W PORTO ALEGRE

Rio-Grandeński Komitet Niesienia Pomocy Ofiarom Wojny w Polsce za pośrednictwem stacji Difusora nadaje audycje muzyki polskiej w każdą środę i niedzielę o godz 6,35 po poł.
Polecamy uwadze Kolonii Polskiej w Brazylii nasze piękne programy.

Każdy zapobiegliwy gospodarz stara się, aby miał zawsze w domu znakomite piwo IMPERIAL PILSEN oraz świetny i nowy wynalazek „DELICIOSO" z soku pomarańczowego bez alkoholu
Z BROWARU ATLANTICA — Curitiba, Av. Iguassu nr. 153, Telefony 790 lub 791

Wiadomości Krajowe

Ze szkolnictwa

W obecności władz odbyło się w sobotę otwarcie nowego budynku szkolnego na kurytybskim przedmieściu Merces. Dawny budynek szkolny został przerobiony i powiększony. Będzie odtąd pełnił swe zadanie pod nazwą „Zjednoczone szkoły w Merces".

Dzień winogrona

W kol. Sta Barbara przy União da Victoria odbył się w niedzielę „Dzień winogrona" W uroczystości tej wziął również udział interwentor stanowy p. Manoel Ribas.

Carlos Cavalcânti

Pisma codzienne przynoszą wiadomość, że w niedługim czasie będą sprowadzone do Kurytyby zwłoki Carlosa Cavalcanti, jednego z najbardziej zasłużonych dawniejszych prezydentów Parany. Uroczystości żałobne odbędą się pod protektoratem władz.

Wypadek przy pracy

Przy kościele w Agua Verde powstaje przybudówka. W piątek znajdowało się przy pracy 4-rech robotników, gdy wtem rusztowanie się zawaliło. Robotnicy pracowali na wysokości 9-ciu metrów. Trzech z nich upadło na niższe piętro i doznało tylko potłuczeń, jeden wszelako spadł aż na ziemię i trzeba go było odwieźć do szpitala.

Śmierć pod kołami pociągu

W ub. tygodniu, gdy popołudniowy pociąg mieszany zdążał do Paranagua, zdarzył się na torze w okolicy Cajuru mrożący krew w żyłach wypadek. Pod koła lokomotywy wpadła młoda, 17-letnia dziewczyna rodziny kurytybskiej i znalazła śmierć na miejscu. Z początku nie było wiadomo, kto jest ofiarą, dopiero rodzina rozpoznała zwłoki, straszliwie poszarpane. Nie wiadomo, czy ma się do czynienia z przypadkiem, czy samobójstwem. W każdym razie maszynista prowadzący pociąg, nie był w stanie zahamować lokomotywy.

Operacja

Do szpitala w Marechal Mallet przyniesiono noworodka z zarośniętym otworem kanału trawiennego. Lekarze miejscowi dr. Benghi i dr. Janina Wątrobianka przeprowadzili operację, która się powiodła,

Od Redakcji

Stosownie do zapowiedzi, danej przed miesiącem, od numeru dzisiejszego ograniczamy miejsce dla korespondencji i nadesłanych nam prac. Interesują nas w dalszym ciągu, jak zawsze, drobne wiadomości z kolonii, o ich życiu i potrzebach, i za dzielenie się tymi wieściami z Redakcją, będziemy zobowiązani.

Fundusz Prasowy

Na Fundusz Prasowy „Gazety Polskiej" wpłacili w dalszym ciągu Czytelnicy, za co składamy im serdeczne podziękowanie: Po 10$ Bron. Żurawki z S. Paulo, Mieczysław Florecki z Kurytyby, Jan Gadomski z Guarapuawy, Walery Koszarowski z Colatina, Jan Piltz z Passo dos Indios 7$500. Po 5$: z Parany: Jan Posuniak, Józef Piekarski, Piotr Kozieła, Jan Ulandowski Fr. Pietrzak, Leonard Jabłoński, Antoni Mikosz, Kazimierz Szczerbicki, Józef Żurawski, Feliks Ryba, Jan Harkot, Bol. Płocharski. Z Sta Cat.: Teofil Płocharski, Józef Łyk. Z RGrS: Albin Sierpiński, Jan Sawicki. Z S. Paulo: Jan Bildziuk, Edward Czerwonka. Inż. Witold Wasilewski z Kurytyby 10$.

SIERPY

Wyśmienite do wszelkich żniw, do słomy tak suchej jak zielonej — wyrób własny z najlepszej stali. Specjalny gatunek sierpów dla naszych gospodarstw

Cena bardzo przystępna. Przy większych zamówieniach zniżka

Aleksander Langa
Zakład mechaniczno-ślusarski
BALIZA Rio Gr. do Sul

Śledzie
Sardynki i konserwy zagraniczne
Najlepsze i najtańsze w sklepie
WALEWSKI & BOYE
Rua Jose Bonifacio, 110
Naprzeciw rzeźni Garmattra

Dla hodowców koni

Oddział weterynarii przy LABORATORIOS RAUL LEITE S/A ma następujące środki lecznicze, niezbędne dla koni:
Szczepionka prewentywna i bakteriobójcza przy katarze i zaziębieniach.
Sudorol — przy zapłataniu.
Sedocolos — przy kolkach.
Sedos — przy odparzeniach.
Sarnopan — przeciw świerzbie.
Tripanos — przeciw chorobom w drogach moczowych.
Tonos — środek wzmacniający, zastrzyk.
Vermifugos — przeciw robakom.
Pentaformiato — środek wzmacniający, dodawany do paszy.
Coloidocalci — przy spuchnięciu pyska i rachityźmie.
Polivitaminos — na wzrost i zdolność reprodukcyjną.
Toxoide Tatanico — przeciw tężcowi.
Laboratorios Raul Leite S/A. Adres w Rio: Praça 15 de Novembro 22, 1 a. Adres w Kurytybie; rua Mons. Celso, 219

LEN LEN LEN
CIA S. MANOEL S.A.
Fabryka w Araukarii

Fabryka kupuje za gotówkę po najlepszych cenach wszelkie ilości słomy i nasienia lnu.
Dostarcza nasiona selekcyjne.
Udziela informacyj bezinteresownie.

WALEWSKI & BOYE
Wielki sklep spożywczy i Skład Tytoniu

Korzystne źródło zakupna tak dla miasta jak dla Kolonistów. — Wszystko w najlepszym gatunku, a po najtańszych cenach.

Odwiedzcie nas! Swój do Swego!
KURYTYBA, rua José Bonifacio, 110
(Tuż obok Placu Kolonistów)

LICYTATOR URZĘDOWY STANU PARANA
FRANKLIN SOARES JUNIOR
Rua Mar. Deodoro nr. 896

Biuro otwarte od 9 do 11 i pół z rana oraz od 13 do 18 po poł Przyjmujemy do sprzedaży na licytacji: towary, tkaniny, płótna, drobiazgi, maszyny narzędzia do domowego użytku, radio, biżuterię zegarki, żelazo, wszelkie narzędzia, automobile, książki, meble pniorowe i imbujowe,

Prasa brazylijska
o sprawach polskich

— Przegląd z końcowych dni lutego —

Rioski „Jornal do Commercio" zaprowadził stałą rybrykę „A Invasão da Polonia". Czytaliśmy w niej depesze o gospodarczym wyniszczeniu Polski przez najeźdźców, o okrucieństwach bolszewickich oraz o braku środków spożywczych i węgla w Polsce. — W Wilnie uwięziono szereg polskich oficerów. — Gen. Sikorski otrzymał wielką wstęgę Krzyża imperium Brytyjskiego. — Jeńcy polscy w Rzeszy są traktowani sposobami zwierzęcymi. — Nowe szczegóły o wypędzaniu Polaków ze Śląska, Poznańskiego i Pomorza.

„O Jornal", Rio: — Rząd Polski w Angers wystosował protest przeciw naruszeniu prawa międzynarodowego przez Sowiety, które na okupowanych polskich ziemiach przeprowadzają rejestrację wojskową Polaków w wieku od 18 do 50 lat. — Gen. Zając przeprowadził w Anglii wizytację tworzących się tam polskich oddziałów lotniczych.

„O Radical" Rio, przynosi nast. wiadomości: — Bolszewicy wrzucili we Lwowie do więzienia b. prezydenta miasta Krakowa dr. Kaplickiego. Znany działacz ukraiński Hankiewicz został skazany przez moskali na 16 lat więzienia. — Dn. 23.2 dziennik ten przyniósł osobny artykuł „Najeźdźcy wymordowali już dziesiątki tysięcy Polaków". — Sąd w Magdeburgu skazał 3 niemców 3 miesiące więzienia za utrzymywanie stosunków z jeńcami polskimi. Jeden ze skazanych popełnił to przestępstwo, że ułatwił jeńcowi otrzymanie listu od jego rodziny w Polsce. Na zachodzie Polski niemcy wprowadzili roboty przymusowe dla Polaków w wieku od 16 do 60 lat życia.

Podobnie inne dzienniki, jak Correio da Manhã, O Imparcial, A Noite, Vanguarda itd. przynoszą niemal każdego dnia wiadomości o sprawach polskich. Mówią o głodzie i chłodzie, podają szczegóły zniszczenia Polski przez najeźdźców, przynoszą fotografie rozbitej Warszawy oraz podają wiadomości o Rządzie Polskim we Francji i tworzącej się tam Armii Polskiej.

Z pism paulistańskich najwięcej szczegółów o sprawach polskich podaje zawsze dziennik „O Est. de S. Paulo". Równocześnie z naszą Gazetą podał on fotografię z otwarcia Rady Narodowej w Paryżu, przedstawiającą prezydenta Raczkiewicza, mistrza Paderewskiego i generała Sikorskiego. Zdjęie to było podane na 1-szej stronie.

„Correio Paulistano" przynosi w wydaniu z dn. 27.2 dłuższy, nacechowany wielką sympatią dla Polski i jej sprawy, artykuł p. Luiz Silveira, p. t. „A Causa da Polonia", pisząc między innymi: „Brazylia zawsze z wielką sympatią towarzyszyła męczeństwu i bohaterstwu szlachetnej Polski, która była ofiarą największych niesprawiedliwości i gwałtów na skutek swej sytuacji geograficznej. Walki te, których punktem kulminacyjnym był wiek XIX zakończyły się krwawym rozdziałem Polski i poświęceniem Narodu, który nigdy nie przestał być wierny swemu posłannictwu". W dalszym ciągu autor artykułu cytuje poematy, jakie poświęcone były w Brazylii Polsce, wymieniając nazwiska Machado de Assis, Pedro Luiz oraz Tobias Baretto. Nadto autor omawia rozstrzelanie prof. Cz. Białobrzeskiego cytując wyjątki z przemówień wygłoszonych przy tej okazji na posiedzeniu Braz. Akademii Literatury, na którym uchwalono odnośny protest. Kończąc artykuł p. Silveira pisze:

„Raz jeszcze będzie miał miejsce cud wskrzeszenia Polski, ponieważ Bóg nie pozwoli na zniszczenie narodu, który tyle wniósł do historii naszej cywilizacji. Raz jeszcze duch zapanuje nad materią, w tej walce przemocy przeciwko wolności, nienawiści — przeciwko miłości".

Także w pismach z północnej Brzylii spotykamy sporą wiązankę wiadomości o Polsce. „A Tarde" z Bahii zamieszcza dłuższy artykuł pt. „Paderewski" podając życiorys mistrza, w związku z powołaniem go na przewodniczącego Rady Narodowej w Paryżu.

Popularne a rozchodzące się po całej Brazylii tygodniki rioskie dają również miejsce aktualnym wiadomościom z Polski. „Vamos Ler" ogłasza dłuższy artykuł pióra naszego przyjaciela, redaktora Ubaldo Soaresa, zatytułowany: „Wojsko Polskie we Francji, dziedzictwo przeszłości, nadzieja na jutro". Autor daje rzut oka na polsko-francuskie braterstwo broni poprzez czasy Napoleona, armię Hallera do chwili dzisiejszej i pisze: „Francja i Polska są to dwa symbole w konstelacji wolności europejskiej. Nigdy dwa narody geograficznie oddalone nie były tak sobie bliskie i tak zjednoczone. Na ziemi każdego z tych państw krew jest tradycją wielkości, która zespala dwie historie w jedną całość".

Tenże tygodnik „Vamos Ler" przyniósł dłuższy artykuł p. t. O Fuzilamento do Prof. Czesław Białobrzeski e a Academia Brasileira das Letras, i pisze na wstępie co następuje:

„Po uwięzieniu i internowaniu 160 profesorów Uniwersytetu Jagiellońskiego, jednego z najstarszych ośrodków kultury polskiej i europejskiej, prześladowanie niemieckie przeciwko uczonym polskim objawia się raz jeszcze z całą brutalnością, która niemców charakteryzuje, przeciwko sławnemu uczonemu polskiemu, prof. Czesławowi Białobrzeskiemu z Uniwersytetu Warszawskiego".

W artykule tym podane ponadto jest szczegółowe sprawozdanie z posiedzenia Braz. Akademii Literatury, na którym uchwalono protest przeciwko rozstrzelaniu uczonego polskiego.

Wreszcie przegląd „Carioca" poświęca dłuższy artykuł słynnemu na cały świat mistrzowi polskiej muzyki Fryderykowi Szopenowi.

CENY TARGOWE
w Kurytybie

Cukier biały rafin.	kilo	1$300
„ „ zwycz.	„	1$200
Kawa mielona 1-a	„	3$000
Herva-matte	„	1$200
Ryż biały agulha	kilo	1$400
„ „ zwycz.	„	1$000 do 1$400
Groch okrągły	„	500 do 1$200
Fasola czarna	„	nowa 1$000
„ paulista	„	1$200
Mąka pszenna	worek	60$000
Mąka pszenna	kilo	1$200
„ kukurydziana	„	1$500
„ manjokowa	„	600 do1$000
Araruta	„	2$500
Masło bez soli	„	11$000
„ z Blumenau	„	10$000
Mięso wieprzowe	„	4$000
„ wołowe	„	2$200
Słonina	„	3$500
Smalec	„	3$200
Bacalhao	„	7$000
Wosk	„	7$400
Chmiel 100 gr.	paczka	1$400
Cazolina	lata	33$000
Nafta	„	27$000
Oliwa Bertoli	„	15$000
Oliwa Sol levante	„	3$000
Herbata Lipton	„	9$000
Wódka	butelka	1$500
Wino czerwone	butelka	1$000
Fasola czarna nowa	kalg.	50$000
Jaja tuzin		2$800
Cebula nowa a.		7$000
Kartofle nowe alk.	1$000 do	12$000

„Żyto w Dżungli"

Kto posiada wypożyczoną z naszej Redakcji książkę Zbigniewa Uniłowskiego „Żyto w dżungli", proszony jest o rychły zwrot.

FARMACIA BRASIL
WŁAŚCICIEL: **MECZYSŁAW T. HESSEL**

Skład wszystkich artykułów aptecznych, krajowych i zagranicznych, z najlepszych źródeł — po najtańszych cenach.

Obsługa fachowa i sumienna
Wykonujemy wszystkie recepty lekarskie.

IRATY — PARANA

NA OFIARY WOJNY
W POLSCE

Składki wpłacone do Komitetu Zbiórki

Z listy Karoliny Lachowskiej z Kurytyby: Franciszek Lachowsk 300, Karolina Lachowska 50, K. Twardowska 50, Jarzewicz 50, Irmãos Sobania 50, Tadeusz Wasilewski 20, Mieczysław Florecki 20, J. Lipiński 4, Stanisław Urban 10. Razem 554$000

Z listy Prezeski Stow. Dzieci Marii przy Kol. „Medalha Milagrosa" Av. Cruzeiro w Kurytybie. N.N. ze Stow. Dzieci Marii 200, Amalia Kuchenna 100, Halina Wantroba 20, N. N. 10, A. C. i I. C. 7, L. M. 2. Po 1: Glicinia I., A. Dalce, N. N., N. N. Razem 343$000

Z listy Jana Szkolnego z Ipiranga. Jan Szkolny 10, Ignacy Wincenty Szkolny 10, N. N. 5, M. Lepka 5, J. Żyła 5, E. Zambão 5, P. Lobato 5, V. Rebelato 5. Po 2: Henryk, J. Molenda, S. F, da Silva, C. Taques, M. Szkolna, A. B. Avila, E. A. Szkolny 2$5. Po 1: J. Moleta, T. J. Maia, A. R. de Araujo, J. dos Santos Avila, L. A. de Araujo, A. B. de Araujo, A. C. de Oliveira, O. Oliveira, J. Canteri, A. F. de Lima, J. Taques. Złożyli poniżej 1. Razem 8$700. Razem 86$200

Z listy Józefa Koczyły z Cruz Machado. Po 10: Antoni Kwaśniewski, Franciszek Kamiński, Stanisław Szymanek. Po 5: A. Nieroda, J. Łada, J. Pawlik, A. Szyndel, J. Doliński, M. Bilska, M. Piróg, W. Góra, Pozostało ze zbiórki na Mszę za Poległych w w Polsce 4$5. Po 4: J. Dzirba, W. Bilski, J. Fatyga. Po 3: J. Karaś, W. Litka, F. Filip, J. Koczyła, J. Czerwiński. Po 2: A. Haziak, K. Czerwińska, K. Pawlik, K. Mazur, J. Kamiński, S. Gil, F. Kryjak, G. Kotecka, S. Czarnosz, P. Traczykoweki, S. Krawczyk, S. Doliński, K. Paidosz, M. Cieniuch, S. Książek, B. Fatyga, A. Fatyga, K. Masicz, J. Makara. J. Książek, M. Góra, M. Makolągwa. Po 1: J. Matysiewicz, M. Pawlik, K. Pawlik, K. Szczucki, S. Kotecki, B. Siepko, A. Król, A. Mikołajewski, S. Wierzbicki, A. Bednarczyk, F. Lada, P. Dziadosz, M. Dziadosz, J. Bobryk, P. Sobijański, W. Golec, T. Doliński, S. Bobryk, M. Gregorowicz $600, P. Wojciechowski $500, W. Hryńczuk $400, J. Gil 2. W. Koczyła i J. Góra obaj po 5$. Razem 178$000

Z listy Ks. Feliksa Rokickiego z Massaranduba: Józef Andrzejewski 50, Wawrzyniec Grabowski 50. Po 10: Antoni Bizewski, Leon Kaszteler, Feliks Okoński, Michał Witkowski. Pedro Safanelli 15, Karol Węk 14. Po 5: A. Cisz, F. Kazimierski, J. Kazimierski, J. Matuszewski. P. Grabowski 1. Razem 190$000 Nadesłano 200$000

Z listy Antoniego Wróblewskiego z Barra Bonita: Tadeusz Wróblewski 10, Franciszek Lichman 10. Po 5: J. Wróblewski, J. Kluch, J. Redmerski. A. Wróblewski, M. Dolata, J. Kulas, K. Bednarski, A. Michalak 3. Po 2: A. Wróblewski, M. Czeremeta. J. Ciesielski, F. Kępski, P. Stoiński, S. Ciesielska 1, W. Wróblewska 1. Razem 70$000

Dochód z wyświetlonych filmów w Cine Imperial 14,2.40 264$000

Komitet z Guajuvira: Z inicjatywy Henryka Wagnera urządzono w ostatnich dniach stycznia „festę" w Guajuvira, na której zebrano: z szuraska 111$200, z licytacji 341$000, z bufetu 197$800, za kwiatki 112$500, za kawę 122$900, kolekta 46$100. Razem 931$300

Z listy Marii Wielewickiej z Fragosos S. Bento: Po 10: Albert Dranka, Marcin Nowak, Maria Wielewicka, Marta Wielewicka, N. N. 6$8. Po 5: K. Wielewicka, A. Wielewicka, J. Nowak, W. Jargas, F. Dranka, J. Knapik, J. Dranka 2, A. Dranka 2, S. Nowak 1. Razem 81$800

Z listy Stanisława Felskiego z kol. Pe. Paulo-Campo Alegre: Ludwika Hadas 20, Stanisław Felski 10$400. Po 5: C. Hadas, A Ptaszek, W. Agustim, C. Konopka, K. Słomińska, R. Pykosz 4, A. Felska 3, A. Słomiński 5. Po 2: M. Leszniak, R. Konopka, M. Bencz, A. Stal, F. Gnoińska, J. Białobok, A. Stal 5, M. Pykosz 1$5. Po 1: S. Nasal, Z. Mikos, A. Stal, W. Małoski, J. Płasek, W. Soczek, W. Szempławski, A. Konopka, Z. Stal, F. Stal, M. Stal, B. Dziedzic. Poniżej 1 złożono 1$100. M. Rynka 1. Razem 100$000

Z listy Ks. Pawła Kupczyka z Murici: Opodatkowanie miesięcznej kolekty parafii Murici 120, Roch Suchla 10. Razem 130$000

Franciszek Piasecki z Itapara nadsyła ofiary: Wincenty Krupek 20 i Józef Krupek 3. Razem 23$000

Z listy Jana Psycha z Candido de Abreu: Helena Lackowska 100, Stanisław Lackowski 50. Razem 150$000.

Z listy Andrzeja Mikowskiego z Marechal Malet: Józef Siuta 50. Ks. Jan Pawlik 30, Konferencja św. Wincentego 30, Józef Jan Kozłowski 30, Andrzej Mikowski 20, Wincenty Mikowski z Ponta Grossa 20. Po 10: Józef Kosowski, Józef Jaros, Jan Zając, Kazimierz Sikorski, Lucjan Nowacki, Jan G. Kubis, Michał Mikowski, Grzegorz Matwiszyn, Bronisława Mikowska. S. Siuta 5, A. Dziurowski 5, A. Serra 1. Razem 181$000.

Z listy „Polskiej Prawdy" w Kurytybie: Franciszek Grzeszczyszyn z Marechal Malet 50$.

Lista nr. 30 z São Mateus : Ewa Kosińska 100. N.N. 100, Różni ofiarodawcy 100, N.N. 20, Franciszek Augustyniak 20, Anna Musialak 20, Stanisław Musialak 11. Po 10: Bronisław Zabłocki, Bolesław Kryński, Stanisław Balcer, T. Lipiński 5, F. Marszałkowski 5. Po 2: J. Augustyniak, F. Polińska, S. Gołębiewski, J. Zakrzewski 1, P. Frankowski 1. Razem 419$000

Z listy Ks. Ryszarda Gogola z Irati: Po 10: Władysław Mikowski, Jan Gryczyński, Leopold Gliczyński, Stanisław Woźniak, Walenty Rzepka. Po 5: J. Tuchołka, L. Dudela, W. Prokop, M. Gliczyński, L. Musiał. Razem 75$000

Z listy Ks. Szymona Sojki z Cruz Machado: A. Silveiro da Rocha 5, S. Stefaniak 5, S. Dubaj 3, M. Ścibor 3$1, W. Domaradzki 2, J. Mamlak 1$5, R. Swireski 1, Janina Łuczyńska 10. Razem 30$600

Z listy Ks. Roberta Bonka z Ponta Grossa: Ks. Robert Bonk 50, Józef Maior 50, Jan Siwek 50, Andrzej Szalaciński 20, Józefa Szalacińska 20. Po 10: Jan Falczak, Karolina Szałacińska, Tomasz Mazurek, Franciszek Maior, Albert Zagobiński, Jan Rogalski, Tekla Teodorowska Estanislau Felczak, Jan Gach, Jan Adamski. Po 5: A. Maior, Bronisława Święch, A. Kubacka, J. Kukowska, E. de Oliveira, Ida Moro, J. Hojnacki, A. Ignasiak, S. Rogowski, T. Mazurek, J. Kukowski, E. Mazurek 4. Po 2: J. Kisielewski, S. Wojciechowski, F. Mazurek, J. Lisek, E. Staściuk, E.A. Pereira, W. Kowalski, P. Felczak, N.N. 1. Razem 366$000

Z listy Michaliny Korzekwa z S. Rosa — 19 Seção: Michalina Korzekwa 20, Bronisława Korzekwa 20, Po 10: S Bubicz, K. Kozik, S. Szadura, J. Kmieć, K. Warząchowska, W. Grzegorczyk, W. Kuryło. Po 5: A. Jurach, J. Fornalski, F. Fornalski, F. Marciniak, G. Szumiło, S. Pośnik, M. Stanicki, A. Marciniak, A. Sieniec, Z. Kucner, J. Szumiło, J. Grzesiuk, K. Jurachowa 4, A. Kasztelan 3, Jurachówna 3, Z. Bubicz 2, J. Traczyński 2, A. Widz 2, A. Grycak 2, M. Milniczek 1, W. Kot 1. Razem 190$000. Nadesłano 202$000

Z wyświetlenia filmów w Aracuria dnia 25,2.40 600$, rozsprzedaż znaczków 26$500. Razem 626$500

Z listy Redakcji „Ludu": Teodor Cichocki z Irati 100. Józef Brzeziński z Kurytyby 50, Antoni Tokarski z Orleans 40, Rodzina Tomasza Szlichty z Kurytyby 20, N.N. 20, Jan Józwin z Paula Freitas 20. Po 10: Antoni Nabożny z Rodeio, Władysław Łyseńko z Kurytyby, Ryszard Kochowski z Kurytyby, Katarzyna Tokarska z Orleans, Jan Banasiak z Jaguari 7$5, J. Ogiński z Abranches 5, A. Sowizdrzał z Palmeira 5. Razem 307$500

Z listy Jana Oliwy z Antonio Olinto: Franciszek Oliwa 50 Ze składki w kościele 38$500, Józef Kurpiel 20, Jan Oliwa 10. Po 5: J. Błaszkiewicz, S. Oliszewski, W. Nadolny, L. Nadolny, W. Kuźniowski, J. Marciniszyn. F. Kotarski 2, R. Santos 1. Razem 151$500

São Paulo

Tow. Polskie im. Józefa Piłsudskiego w São Paulo
Av. do Estado 1855 (ant. 12)

Zebrania tygodniowe odbywają się w każdą środę o godz. 8 wiecz.
Zebrania miesięczne — w każdą pierwszą niedzielę miesiąca o godz. 5 pp.
Biblioteka otwarta w każdą środę godz. 8—10 wiecz.

Nowy drapacz chmur

Przy rua Libero Badaró rozpocznie się wkrótce kopanie fundamentów pod nowy drapacz nieba, który nie tylko dorówna pałacowi Martinellego, ale go prawdopodobnie przewyższy.

Właścicielem przyszłego niebotyku jest paulistańska kompania ubezpieczeń, która oddała prace budowlane firmie Severo e Villares. Prefektura studiuje właśnie przedłożone jej plany. Figura budynku ma składać się z dwóch części. Podstawę zajmie dolnych 11 pięter, a na niej spoczywać będzie górna, węższa część 13 pięter. Gmach będzie miał cztery architektoniczne frontony, które nadadzą mu wygląd monumentalny, z ktorejbykolwiek strony spojrzeć na drapacza.

Rynek pomarańczy

Prezes paulistańskiego związku eksporterów pomarańczy p. Polinio da Silva Prado podał do ogólnej wiadomości garść danych o położeniu na rynku pomarańczowym. W normalnych czasach S. Paulo wysyłało olbrzymie ilości pomarańczy do Anglii i Francji, gdzie owoc ten był doskonale zaprowadzony i miał dobrą markę. Pomarańcze szły w skrzynkach, ładnie owinięte w papier bibułkowy z marką brazylijską. Nie było okrętu, wracającego do Europy, a zaopatrzonego w chłodnię, aby nie był zabierał wagonowych ładunków. Pamiętamy, że i nasze nowe motorowce „Sobieski" i „Chrobry" wzięły sporą ilość paulistańskich pomarańczy do Gdyni. Skutkiem wojennych trudności transportowych, jakie ciążą na brazylijskich możliwościach eksportowych, pomarańczarze paulistańscy zabiegają o to, aby angielskie i francuskie statki z chłodniami, zabierające do Europy mięso, udzieliły także pewnej przestrzeni w swych składach na ładunki pomarańczy. Statki te odbywają podróże systemem konwojowym, a zatem bezpiecznie. Wywóz pomarańcz do Argentyny nie wchodzi prawie w rachubę, bo czas paulistańskiego zbioru przypada na tenże okres, co w Paragwaju, który ma jeszcze niższą walutę a drogę krótszą i łatwiejszą.

Bawełna

Drogą przez Nowy Jork nadchodzi do S. Paulo wiadomość, że Anglia nie tylko nie poweźmie na rok bieżący żadnych ograniczeń w przywozie bawełny, ale zamyśla powiększyć import tego produktu. Z tego powodu istnieje też uzasadniona nadzieja, że bawełna z tegorocznych zbiorów będzie miała dobrą cenę.

Handel

Ogłoszono statystykę handlu paulistańskiego z innymi stanami Brazylii za rok 1939, od stycznia do listopada. Okazuje się, że S. Paulo sprzedało reszcie republiki towarów za niemal 800 milionów, blisko o ćwierć miliarda milrejsów więcej, aniżeli zakupiło. Świadczy to o silnie rozwiniętym przemyśle w S. Paulo. S. Paulo wywozi artykuły przemysłu, a przywozi surowce, środki żywnościowe. Największy obrót miało S. Paulo ze stanem Rio Grande, dokąd wywiozło produkty swe za cenę 250 milionów mlr., a skąd przywiozło towarów za kwotę koło 200 mln. Największa rozpiętość zaznacza się w handlu z Bahią. Do Bahii wywieziono za 100 milionów, a sprowadzono stamtąd tylko za 20 milionów mlr. Ujemne saldo dał dla S. Paulo handel z dystryktem federalnym i stanami Rio Gr. do Norte, Alagoas, Parahyba i Rio. Wyliczone stany sprzedały ze swej strony więcej do S. Paulo, niż od niego zakupiły.

Rio

Protest Rządu polskiego

Poseł RP. dr. Tadeusz Skowroński w Rio de Janeiro podał do wiadomości Brazyl. Ministerstwa Spraw Zagranicznych protest Rządu Polskiego, który powołując się na swój solenny protest z dnia 27 października 1939 r. wyrażony z powodu wcielenia do Rzeszy części ziem polskich, ponownie usilnie protestuje przeciwko mianowaniu przez Hitlera deputowanych zpośród ludności niemieckiej z terenu arbitralnie włączonego do Rzeszy, jako przedstawicieli tych ziem w berlińskim Reichstagu. Tego rodzaju postępowanie jest sprzeczne z postanowieniami IV-ej Międzynarodowej Konwencji Haskiej.

Rocznica śmierci Ruy Barbosy

Dnia 1.3 w 17-tą rocznicę śmierci wielkiego brazylijskiego męża stanu Ruy Barbosy — wypróbowanego przyjaciela Polski — odbyło się w kościele Matriz da Gloria uroczyste nabożeństwo, na którym obecni byli reprezentanci Rządu, członkowie rodziny oraz sympatycy wielkiego polityka i patrioty. W nabożeństwie wziął również udział Poseł R.P. dr. Tadeusz Skowroński z małżonką.

W przejeździe do S. Paulo
nie zapomnij wstąpić do
Wawrzyńca Olczyka
Pensjonat polski i Bar
R. Aymores, 187 (dzieln. B.Retiro)
S. PAULO 22-40

Carminativo Plazuka

Szybko działający środek leczniczy na choroby żołądka, kiszek i wątroby. Wskazany jako skutecznie działający przy bólach brzucha, kolkach, zwracaniu, bólu i zawrotach głowy — także na ogólną perturbację w drogach trawiennych. (Dla zdrowych zwiększa apetyt). Carminativo Plazuka znajduje się na sprzedaż we wszystkich aptekach
Skład główny:
BUENO e Cia. r. Maria Candida, nr. 187
SÃO PAULO, Brasil.
Potrzebuje sę reprezentantów w interiorze. 22-40)

CUKIERNIA POLSKA
„MAZURKA"
F. SZANKOWSKA & SYN
S. PAULO, ul. Sebastião Pereira, 116 (Sta Cecilia) Tel 5-5403
Specjalności: **Pączki warszawskie, lody wyśmienite**
Przyjmuje zamówienia na wszelkie uroczystości.
Wysyła do domów (28-40)

CASA STELLA
Księgarnia, przybory piśmienne, pocztówki, widoki ilustrowane, przybory kancelaryjne
PERFUMY I PRZYBORY DLA FRYZJEROW
JOSE M. RODRIGUES
Rua dos Gusmões 28
S. Paulo
Przyjmuje prenumeratę na Gazetę Polską

7 milionów Polaków
nie ma co włożyć do ust
Kongres amerykański radzi nad pomocą dla Polski

Co mówi były prezydent Hoover

Dzienniki brazylijskie przyniosły następującą depeszę z Waszyngtonu: „Siedem milionów Polaków, zamieszkałych w Polsce pod okupacją niemiecką, nie ma co jeść" — tak oświadczył były prezydent Stanów Zjedn. Herbert Hoover, gdy przemawiał przed komisją spraw zagranicznych Kongresu amerykańskiego. Stwierdzenie tego strasznego stanu rzeczy podał Hoover w czasie narad nad otwarciem kredytu w wysokości od 10 do 20 milionów dolarów na pomoc ofiarom wojny w Polsce, za pośrednictwem amerykańskiego Czerwonego Krzyża".

Dla objaśnienia tego telegramu podajemy za pismami polskimi, wychodzącymi w USA, garść szczegółów o naradach w Kongresie nad pomocą dla zniszczonej Polski:

Przed komisją spraw zagranicznych w Waszyngtonie, rozpoczęły się z początkiem lutego przesłuchy, w celu wykazania potrzeby uchwalenia ustaw wniesionych do Kongresu, polecających przyznanie dziesięć lub możliwie piętnaście milionów dolarów na ratunek ofiar wojny w okupowanej przez Niemców i Rosjan Polsce.

Były prezydent Hoover, administrator żywnościowy w Polsce po wojnie światowej, obecny dyrektor fińskiej kampanii zapomogowej, został powołany przed komitet, celem przedstawienia swych poglądów na zapomogę dla Polski.

Poseł Tenorowicz proponuje piętnaście milionów dolarów

Poseł Rudolf Tenerowicz ze stanu Michigan był tym, który zaproponował $15,000,000 przydziału na ratunek Polaków, zaś bil, proponujący dziesięć milionów dolarów na ten sam cel, przedłożony został przez kongresmana H. Fisha.

Tenerowicz zelektryzował wszystkich członków komitetu, gdy przedstawił obecnym przywieziony do Ameryki rozkaz nazystowskiej policji w Polsce, iż polskie kobiety, schwytane na rozmowie z niemcami, będą pakowane do domów nierządu.

Dalej rozkaz nazistowskiej policji powiada, że niemcom jako „rasie wyższej", należą się lepsze warunki życia. Od niemców, powiada rozkaz, nie można się spodziewać, ażeby mogli żyć w warunkach wystarczających Polakom i Żydom, dlatego też wojna, prowadzona przez Niemcy, musi ustalić takie warunki, w których niemcy będą mogli żyć spokojnie.

Co mówi poseł Fish

Rozpoczynając przesłuchy, przemówił do członków komitetu kongresman Fish z New Yorku oświadczając że warunki w Polsce są o wiele gorsze niż można sobie wyobrazić. „Najbogatszy kraj w świecie, z osiemnastu bilionami dolarów złota — rzekł mówca — może sobie pozwolić na kupowanie swoich własnych nadwyżek żywności i wysłanie ich do Polski jako dobry uczynek ludzki".

Zeznanie profesora uniwersytetu

Pierwszym świadkiem, którego powołano do zeznań, był profesor Teodor Abel z uniwersytetu Columbia, który dopiero co powrócił z dwumiesięcznej podróży po Węgrzech i Rumunii w imieniu Amerykańskiej Komisji Pomocy dla Ofiar Wojny w Polsce. Swoim obiektywnym przedstawieniem strasznych warunków istniejących w Polsce i krajach do niej przyległych wywarł on głębokie wrażenie na wszystkich obecnych.

Mowca powiedział, że jednym z warunków, na podstawie których ofiary dla Polski mogą być przyjmowane, jest zapewnienie całkowitego amerykańskiego nadzoru w administrowaniu pomocy na terytoriach zniszczonej wojną Polski i w krajach sąsiednich. Jednym z warunków jest wysyłanie żywności i innych materiałów w zapieczętowanych skrzyniach, które mogą być otwierane jedynie przez amerykańskiego reprezentanta. Jest to jedno z zarządzeń upewniających, że żadne z wysyłanych rzeczy nie dostaną się w ręce niemieckie.

Profesor Abel powiedział, że pomiędzy towarami bardzo potrzebnymi w Polsce jest odzież, tran rybi, odparowane mleko dla matek i dzieci i narzędzia oraz artykuły medyczne. Koszt tej akcji ratunkowej, podług obliczeń profesora Abla, wynosi około milion dolarów miesięcznie.

Odpowiadając na zapytanie, wystosowane do niego przez członka komitetu dla spraw zagranicznych, profesor Abel powiedział, że dotychczas nie można udzielić żadnej pomocy Polakom w Polsce znajdującej się pod okupacją rosyjską, gdyż władze sowieckie odmawiają pozwolenia na jakkolwiek ratunek.

Dowody zbrodni najeźdźców

Między innymi zeznawał także Piotr Yolles, redaktor „Nowego Świata" w Nowym Jorku, który przyniósł z sobą na poparcie swoich wywodów obfity materiał dowodowy.

Wezwani zostali przez komitet do zeznań także dwaj młodzi Polacy z Chicago, którzy przyjechali niedawno z Polski, mianowicie Tadeusz Stefanik, syn znanego w Chicago działacza polskiego Józefa Stefanika, i Stanisław Kubik. Posiadają oni fotograficzne dowody zniszczenia po niemieckiej inwazji w Polsce, jakie zdołali z sobą wywieźć z Polski. Te zdjęcia fotograficzne wywarły głębokie wrażenie na członkach komitetu, którzy zostali wzruszeni opowieściami tych młodzieńców.

Najeźdźcy pod oskarżeniem, że są rzeźnikami

Poseł Charles Eston z New Jersey oskarżał w przemówieniu do członków komitetu, że niemcy utworzyli „rzeźnię", w Polsce i marnują ludność polską a Polaków wypędza się do wąskiego skrawka ziemi, skazując ich na śmierć głodową. Kongresman Eaton nazwał czyny niemieckie na ziemiach polskich szatańskimi.

Z RIO GRANDE

Manerwy

W przyszłym tygodniu odbędą się w RGrS manewry wojskowe na terenie municypiów S. Gabriel, Rosario i Alegrete. Przybędzie na nie z Rio prezydent republiki dr. Getulio Vargas wraz z ministrem wojny, szefem sztabu i wyższymi wojskowymi.

Grad

Nad municypium Bento Gonçalves i w sąsiedztwie przeszła burza gradowa, która uszkodziła miejscowe winnice w czasie winobrania, niszcząc koło półtora miliona kilo winogron. Instytut wina z Porto Alegre pospieszy plantatorom z pomocą.

Mate

Instytut Maty z Rio wydał szereg zarządzeń w sprawie produkcji herwy mate w RGrS. Stan riograndeński będzie podzielony na dwie strefy: municypia wschodnie z herwą słabą i municypia zachodnie z herwą silną. Wyrób maty i jej handel podlega specjalnym regulaminom.

Brawo, Guarańczycy!

Ze wszech miar wart jest naśladowania przykład wzmożonej pracy, o którym czytamy w poniższym liście:

Szan. Panie Redaktorze: — U nas w Guarany życie kipi i każdy pracuje z zapałem. Każdy się zwija i zadaje sobie więcej trudu, niż po inne lata, bo zdajemy sobie sprawę, że trzeba zebrać o kilka worków zboża więcej, aby pomóc Rodakom za oceanem. Zaciskamy zęby a pracujemy. Mamy nakaz być zdyscyplinowani, tak nam przykazał nasz Pan Poseł.

A równocześnie nadsłuchujemy wezwania... **Stefan Karnikowski**

Poleca się Rodakom w S. Paulo
Sklep Spożywczy
H. Hawiński
Wyborowy zapas zawsze świeżych produktów i napoi krajowych i zagranicznych.
Odsyłka zamówień do domów
Rua Barra Funda, 249—S. Paulo
TELEFON 5-3313

PENSJONAT POLSKI w S. PAULO
MARII BOCEWICZ
Pokoje dla stałych jakoteż dla przyjezdnych
Wyśmienita kuchnia europejska
Rua Jose Bonifacio, 73, 2-e piętro
Śródmieście São Paula

Pierwszy w S. Paulo polski
Skład mebli używanych
SPRZEDAŻ I KUPNO
Zadowolenie kupującego w wielkim wyborze; staranne wykończenie i racjonalna cena
Edward Ludkiewicz
Rua Monsenhor de Andrade, 235 (6-41)
Blisko kościoła Braz—**S. Paulo**

Pierwszorzędny w S. Paulo
Zakład Krawiecki
Wykonuje garnitury męskie z największą dokładnością podług wymagań nowoczesnej estetyki
Wincenty Pozerski
Rua Visc. Rio Branco, 782
tóg Rua Duque de Caxias
TELEFON 4-4677

Drukarnia „Baltica" w S.Paulo
Wykonuje druki we wszystkich językach
Bilety wizytowe, handlowe, listy i koperty firmowe, blankiety, cyrkularze-plakaty zaproszenia ślubne, katalogi, wogóle wszelkiego rodzaju druki.
Pozamiejscowym wysyła próbki druków za nadesłaniem na koszta przesyłki. Adresować:
TIPOGRAFIA BALTICA
Alexandre Bumblis
Rua João Theodoro, 194 — SÃO PAULO
Tel. 4-3453

S. PAULO PRACUJE

WRAŻENIA Z PODRÓŻY

W domach i sklepach

5) Odwiedziłem też kilka domów i przedsiębiorstw polskich. Że nie było mi dane dotrzeć na przedmieścia (Polacy w S. Paulo mieszkają w wielkim rozprószeniu) i odwiedzić więcej warsztatów, wina to krótkich 4-rech dni, w czasie których trzeba było nadto poczynić zakupy dla drukarni.

Pierwszym sklepem polskim, gdzie wpadłem odrazu w swojski nastrój i w grono Rodaków, była cukiernia „Mazurka", własność państwa Szańkowskich, dawnych i dobrze znanych Parańczyków. Zakład prowadzi pani Szańkowska wraz z synem. Jeden z synów w Polsce, na wojnie, jeszcze nie było od niego wiadomości. „Mazurka" jest punktem zbornym Polaków w S. Paulo. Co za znakomite pączki (lepszych nie było ani u Loursa!), wyroby cukiernicze pierwszorzędne. Gdybym miał być kiedy proszony na wesele, wymówiłbym sobie, aby się odbyło w S. Paulo — właśnie dla ciastek z „Mazurki", która biesiadne stoły zaopatruje w warszawskie specjały.

Z kolei zaglądnijmy do pensjonatu p. Marii Bocewiczowej. W samym śródmieściu, pod bokiem banków i olbrzymich magazynów. Pensjonat otwierał się dopiero, a już rozporządzał znakomitą, polską kuchnią. Co tu więcej chwalić! Popadłbym w podejrzenie, że chcę się uczepić za ogon pegaza, na którym rwie p. Dekarzewski. — W pensjonacie p. Bocewiczowej poznałem przemysłowca p. Henryka Jezierskiego.

Również w śródmieściu p. Staszewski z Maletu prowadzi sprzedaż tytoniu, papierosów i cygar.

Razem z pp. Dekarzewskim i Holeskim odwiedziliśmy zakład p. Mariana Jezierskiego, skarbnika T-wa. Mieści się on w dzielnicy handlowej a jest to skład malowanych materiałów. Pracuje tu kilkunastu ludzi, miło mi było stwierdzić, że Polak potrafił sobie stworzyć tak poważny warsztat pracy. Pomorzanie to dzielni ludzie. Taki ci nie utonie w tygle amerykańskim, da sobie radę, wypłynie wkrótce przemysłowcem — i dlatego niemcy są szczególnie zawzięci na tych Polaków z zachodu. Dom państwa Jezierskich jest miłym polskim domem, przeniesionym z nad Wisły nad Tieté.

Jednego wieczoru udaliśmy się całą gromadą w odwiedziny do państwa Osielewiczów, rezydujących w bogatej dzielnicy Hygienopolis. Mają obszerną, własną willę w dużym i dobrze utrzymanym ogrodzie. Pani Osielewiczowa ramieszkiwała niegdyś w Kurytybie i pamiętają ją tu jeszcze z występów na scenie, gdy kwitł teatr amatorski.

Inny wieczór spędziliśmy w domu prezesa Mirgałowskiego, również gromadką. Przytulny dom artysty, w którym „gazda Mirga" wydawał mi się trochę tak, jak Kasprowicz na swej Harendzie. Atmosfera wileńsko-amerykańska. Stary miód litewskich piwnic zastępowała niemniej dojrzała whisky ze szkockich gór.

A że Parańczyk ciągnie do Parańczyka (choć w domu się kłócimy), gdy znajdą się czy w Argentynie czy w Polsce lub gdziekolwiek poza parańskimi miedzami, odwiedziłem też dom państwa Grudów.

Sklepy spożywcze polskie poznałem dwa: Państwa Hawińskich przy ul. Barra Funda i p. Franciszka Kwaśniewskiego przy ul. Taguá. Obydwa rozporządzają poważnym kapitałem i robią wrażenie zasobności. Wendzie parańskiej, choćby kurytybskiej, daleko w urządzeniu, wyglądzie i obfitości towaru do wendy w stolicy paulistańskiej. Wendziarze nasi z południa zaglądają nieraz do S. Paulo. Dobrze zrobią, przyglądnąwszy się bacznie tutejszym sklepom a w szczególności zaglądnąwszy do Hawińskiego lub Kwaśniewskiego. Niejedno spostrzeżenie okaże się korzystnym, a jeszcze większą korzyść może przynieść wymiana zdań i pogawędka o interesach.

S. Paulo jest bardzo pojemnym rynkiem tak sprzedaży jak zakupu, nie wykorzystanym dotychczas przez nas. Mało jest firm, które handlują wprost z S. Paulem. Na pewno wiem tylko o jednej: przedsiębiorstwie handlowo-przemysłowym p. Pogorzelskiego w Terezynie. Jeśli są inni, proszę o wiadomość, a z całą chęcią ogłosimy w Gazecie. Idą takie czasy, że trzeba się wzmacniać nie tylko na roli, ale i w handlu, przemyśle i na wszystkich polach.

Jakaż mię wzięła zazdrość, gdy p. Holeski wprowadził mię za interesami w ulicę zakładów mechanicznych i ślusarskich. Potrzebowałem do drukarni sztabików żelaznych, a nie chciałem kupić u importerów niemców, aby naszych milrejsów nie przelewano na bomby i kule — i oto jesteśmy w ulicy ślusarzy. Młoty kują, pod wiertarkami leżą kupy stalowych obrzynków, strugarki chrzęszczą. Niema tu ani jednego polskiego nazwiska na szyldach. Ahoj, ślusarze i mechanicy! Czy was brak? Czy macie umrzeć robotnikami, nie chcecie dorobić się własnego warsztatu? I trzeba mi było dać milrejsy Włochowi...

W sklepach widziałem kartofle z Parany od Iraty, Serrini nawet z pod samej Kurytyby. Przychodzą tu z Parany i Sta. Cat. wagonowymi ładunkami fiżony, kukurydza i różne produkty rolne. Całe bogactwo, wyprodukowane w pocie czoła w naszych gospodarstwach, a często zbyte za marny grosz. Lokomotywy ciągną pociągi i pociągi naszych kartofli — policzcie, co to za strumień złota. A gdzież, gospodarze, wasze spółki zbytu, któreby wasz produkt dowiozły na miejsce i dały wam do ręki cały zarobek? Czy nie macie dzieci, aby je postawić wzdłuż złotego strumienia i u jego ujścia?

Włoch i Syryjczyk przyszli tak biedni na tę ziemię, jako i my. A oto oni mają miasta w swym ręku, stawiają drapacze nieba — wśród nas zaś zdarza się nieraz, że syn i wnuk tak samo wożą biedne furki z drzewem do Kurytyby czy na kolej, jak woził ojciec, jak woził dziadek.

Nie po to przejechaliśmy ocean.

Paweł Nikodem

Do nabycia są bardzo tanio 4 wozy i jedna aranha lekka w Browarze Atlantyka, Curitiba Av. Iguassu nr. 153.

BIURO ADWOKACKIE
DR. LUDWIK WOLSKI
Porto União Parana
Prowadzi sprawy cywilne, handlowe, kryminalne, spadkowe i robotnicze.

Jak Skłodowska
wychowywała swe córki

— Z książki Ewy Curie o Matce —

Czy wzruszające wysiłki Marii dla zapewnienia córkom swobodnego rozwoju indywidualności od najpierwszych lat dzieciństwa—okazały się celowe i skuteczne? Tak i nie. Okres nauki w komplecie dał wprawdzie napewno Irenie kulturę umysłową, jakiej nie zdobyłaby w żadnej szkole średniej, lecz spowodował też pewne luki w całokształcie jej wiadomości. Co zaś do psychicznego wpływu... Wątpię, niestety, abyśmy się przez obcowanie z matką stały lepsze. Wątpię, aby można było naprawdę i do głębi zmienić charakter dziecka przy pomocy takich czy innych wychowawczych metod. Parę cech jednak udało się jej nam wpoić na zawsze: zamiłowanie do pracy (tysiąc razy silniejsze zresztą u mojej siostry, niż u mnie!) pewną obojętność na sprawy materialne i poczucie niezależności, które obu nam każe wierzyć niezachwianie, że zawsze i w każdej sytuacji będziemy umiały sobie dać radę.

Walka ze smutkiem powiodła się w stosunku do Ireny, w stosunku do mnie— małe były wyniki. Mimo oparcia, które usiłowała mi dać matka, nie miałam szczęśliwego dzieciństwa. I tylko na jednym polu odniosła Maria zupełne zwycięstwo: obie jej zawdzięczamy zdrowie, zręczność, wyrobienie sił fizycznych i zamiłowanie do sportów. To się najlepiej — w gruncie rzeczy — udało tej kobiecie tak niezwykle mądrej i szlachetnej.

Nie bez lęku starałam się uchwycić i sprecyzować zasady, którymi się kierowała w stosunku do nas Maria Curie w pierwszych latach naszego życia. Boję się, że ktoś gotów ją sobie wyobrazić jako istotę suchą, postępującą wedle sztywnych, z góry ustalonych metod. Było wręcz przeciwnie. Kobieta, która nas tak bardzo chciała uodpornić, była sama zbyt czuła, zbyt delikatna, zbyt skłonna do cierpień. Umyślnie wypleniając w nas pieszczotliwość, pewno jednak podświadomie pragnęła, abyśmy ją pieściły serdeczniej i więcej. Starając się nas uczynić możliwie mało wrażliwymi, sama kurczyła

Sławna Córka sławnej Matki

Irena Jolliot Curie, córka Marii Curie Skłodowskiej. Otrzymała, wraz z mężem Fryderykiem Jolliot, nagrodę Nobla za wybitne rezultaty naukowe w dziedzinie chemii i fizyki. Zdarzyło się to po raz pierwszy w dziejach instytucji Nobla, że jedną rodzinę obdarzono aż trzech-krotną nagrodą

się wewnętrznie ze zmartwienia, przy każdej oznace niewrażliwości z naszej strony. Nigdy zresztą nie wystawiała na próbę tej naszej obojętności; nigdy nas nie karała za nic. Wszystkie tradycyjne klapsy, stawianie do kąta, lub pozbawianie deseru były z naszego domu wykreślone i wyklęte. Nie wiedziałyśmy też, co to są krzyki i sceny: matka znieść nie mogła podnoszenia głosu, zarówno w gniewie, jak radości. Któregoś dnia, kiedy Irena odezwała się do niej niegrzecznie, postanowiła „dla przykładu" nie mówić z nią przez dwa dni. Ciężkie to były dni dla nich obu, ale naprawdę ukaraną była nie Irena lecz Maria. Błąkała się po domu zdenerwowana, smutna, nieszczęśliwa, cierpiąc bardziej od córki.

Byłyśmy zapewne, jak wiele dzieci, samolubne—i mało uwagi zwracałyśmy na objawy uczucia. Ale zdawałyśmy sobie sprawę z czaru i ukrywanej serdeczności tej, którą w nagłówku naszych śmiesznych pokleksanych listów (Maria zachowała je aż do śmierci wszystkie, związane wstążeczką od cukierków) nazywałyśmy: „Kochana Me", „Moje miłe kochanie", „Moja miła" albo najczęściej: „Słodka Me".

Słodka, miła, łagodna—za łagodna Me, która się poruszała niemal bezszelestnie, która mówiła do nas prawie nieśmiało, która nie chciała wzbudzać ani trwożliwego szacunku—ani podziwu... Słodka Me, która nie próbowała nigdy dać nam poznać, że nie jest taką matką, jak inne. I że nie tylko jest profesorem, uginającym się pod ciężarem swej codziennej pracy, lecz kobietą pod każdym względem wyjątkową.

Nie zapragnęła nigdy Maria Curie wzniecić w nas dumy z powodu swojego dzieła i sławy. I jakżeby to zresztą mogło było jej przyjść na myśl, skoro owa świetna kariera budziła w niej przede wszystkim uczucie pokory.

Maria Curie do swej siostrzenicy, Hanny Szalayówny, 6 stycznia r. 1913:

„...Więc Ty naprawdę wolałabyś żyć 100 lat temu? Irena powiada, że nie w przeszłości by chciała żyć, ale raczej zobaczyć to, co później będzie. Ja zaś myślę, że w każdej epoce można mieć życie interesujące i użyteczne, a o to głównie chodzi, aby go nie zmarnować i módz sobie powiedzieć, jak Jean Cristophe (autora Romain Rolland) „jak tylko mogłem". Tego się też i od Ciebie, droga Haniu, spodziewam i tego dla Ciebie pragnę, bo ten wysiłek to nietylko wszystko, czego od nas biednych ludzi żądać można, ale także jedyna rzecz, która może nam przynieść trochę zadowolenia.

„Dlaczego tak jest, nie wiem. Dowodzić, że tak jest dobrze, nie podejmuję się, ale wiem napewno, że tak jest, że tak zawsze było, i przypuszczam, że będzie.

„Ubiegłej wiosny dzieci moje wychowywały jedwabniki. Ja zaś, jeszcze bardzo chora, przypatrywałam się robocie kokonów. Bardzo mię ta obserwacja przejęła Te liszki, tak zajęte, tak pracowite, tak dobrze, umiejętnie i wytrwale pracujące, imponowały mi naprawdę. Patrząc na nie, zrozumiałam, jak bardzo się im czuję pokrewna, choć może nie tak dobrze jak one jestem do pracy zorganizowana. Bo i ja także zawsze dążyłam pracowicie do takiego celu, jaki się w mojej świadomości skrystalizował Dążyłam do niego, nie mając żadnej pewności, że to jest prawda,—wiedząc, że życie jest kruche i znikome, — że po nim niewiadomo, co będzie, że inni inaczej się na życie zapatrują. Dążyłam do niego najwidoczniej dlatego, że musiałam—tak samo jak musi jedwabnik tkać swój kokon.

„On biedak zaczyna go nawet, jeżeli nie ma możności skończyć i tak starannie pracuje, a jeśli nie skończy, to umiera bez przemiany na owad, bez nagrody.

„Niech każdy z nas, droga Haniu, tka swój kokon i nie żąda objaśnień, poco i naco. Jeżeli robota nasza będzie dobra, to powiemy sobie, żeśmy się niegorzej od jedwabników zachowali. Reszta zaś nie od nas zależy".

Trąby Jerychońskie

Znana jest ludziom historia trąb i wrzasku, gdyż od tego harmideru zawaliły się mury niezbyt podłego miasta Jerycha. Niedowiarkowie kiwają, słysząc to opowiadanie, z politowaniem głową, lecz widocznie nigdy nie bywali na giełdzie i nie wiedzą jak straszny jest krzyk Izraela.

Wielu z Czytelników słucha radia, a ci, którzy „rozbierają" znaczenie słów niemieckich, słuchają niekiedy Berlina, by się nasycić furią niemiecką, gdyż wscieklizna jest zawsze oznaką niemocy. Inszy znów bierze do ręki niemiecką płachtę, zakłada rogowe okulary i wodząc po wierszach grubym paluchem, duka pracowicie słowa „knastrem fajki zakopcone i piwem knajpy śmierdzące".

Czyta i dziwuje się. Nikt tak jak Niemcy nie jest mistrzem przewracania kotą do góry ogonem. Bezecne rzezie Polaków, kradzież masowa własności prywatnej i publicznej jest przedstawiana przez agencję „Transocean Press" jako pokojowe przywracanie „odwiecznie niemieckim ziemiom" t. j. Pomorskiej dzielnicy, Poznańskiemu i Śląskowi jego prawdziwego staro-germańskiego oblicza.

Rzeź Polaków, wśród których znajdowały się kobiety i dzieci jest opisywana jako sprawiedliwa kara na podłych polskich rozbójników, którzy wymordowali tysiące niewinnych niemieckich baranków. Zrabowanie biblioteki, cennych obrazów i dzieł sztuki, to ochrona ich przed barbarzyńską ciemnotą polską. Właściwie nie wiadomo, poco Polacy gromadzili książki i inne przedmioty sztuki, kiedy się na tym nie rozumieją a powinni je byli od „urodzenia" wysyłać do Berlina, gdzieby tym zabytkom było dobrze „jak u Pana Boga za piecem".

Wprawdzie mądrzy ludzie wiedzą, że w Krakowie zbudowano wpierw Uniwersytet a w Berlinie koszary, jednak szary tłum nie rozumuje i poczyna się litować nad biednymi męczennikami niemieckimi w Polsce, wzrusza z politowaniem ramionami nad pomysłami nieokrzesanych Sarmatów, gromadzących książki, których nie umieją przesylabizować i uważa ich za półgłówków. Jakie mniemanie mielibyśmy o człowieku, który mieszkając w Brazylii, skupowałby wszystkie gatunki łyżew i miał ich poważną kolekcję, lub o podróżniku wybierającym się na biegun północny, któryby uważał, że najpierwszą koniecznością jest zakup puszki do kręcenia lodów?

Niemcy doskonale rozumieją znaczenie propagandy. Ich radia szaleją i turkocą dniem i nocą, przemawiając niby stujęzyczna żmija, wszystkimi ważniejszymi językami świata, ich agencje wysyłają tysiące zmyślonych lub wykoślawionych telegramów, które niby chytre małpy potrafią wkręcić się na szpalty najpoważniejszych dzienników.

Człowiek, zdający sobie sprawę z rozpaczliwego położenia Niemiec, po przeczytania gazety, natkanej Transoceanem", niby faszerowana kura, jest zatruty i przez cały dzień chwyta się za głowę i skarży się żałośnie: „Laboga! Dlaczego jestem takim zbrodniarzem, iż pragnę krwi jak tygrys i codzień, po obudzeniu zbiera mnie chętka za mordowania jakiegoś nowonarodzonego dziecka?" Inny znów chodzi skrzywiony jak ostryga na słońcu i myśli rozpaczliwie: „Przecz ci Anglicy i Francuzi są tak nierozsądnie uparci, iż się jeszcze bronią? Powinni odrazu poprosić Hitlera o przysłanie im swoich namiestników, „gauleiterów", swych różnobarwnych i o dźwięcznie brzmiących nazwach gatunków policji. Poco myśleć o Polakach, kiedy wkrótce pan Hitler wyśle łaskawie po parze tych dziwnych odmieńców do większych miast świata, by je umieszczono w zoologicznych ogrodach, gdyż przecież ludzie powinni wiedzieć, jak wyglądali tacy barbarzyńcy, których wytępienia dokonało dzielne teutońskie plemię.

Dopiero gdy zrozpaczony człowiek przeczyta kilkanaście depesz Havasa, gdy połknie jednym tchem komunikat Polskiego Rządu z Angers, gdy przysłucha się nadaniom w kilku językach poczciwej „BBC" z Londynu, wówczas oczy zamglone zajaśnieją mu nowym blaskiem, nos który zbladł jak śnieg, zaróżowieje mu wspaniałym kolorem centyfolii, głos nabiera dźwięku szlachetnego metalu i ni z tego ni z owego napotkany niegdyś zmartwiony a obecnie rozradowany człowiek, zaprasza znajdującego się zawsze pod ręką redaktora na „jednego" lub co się częściej w naszych ciężkich prozaicznych czasach zdarza, na czarną kawę i przydługie rodaków rozmowy. Cóż sprawia taką cudowną przemianę? Naturalnie, że dobra i uczciwa propaganda, która podnosi na duchu, gdy zakłamana i zbrodnicza zatruwa ciało i duszę niby najstraszliwsza trucizna. Zdarza się czasem, iż ktoś przewrotny a lekkomyślny dla żartów, lub ze złośliwości powie nierozważne słówko o najporządniejszej kobiecie w świecie. Słowo toczy się niby kula śnieżna, przybiera na rozmiarach niby lawina i biedna istota ma wkrótce najniewinniej i wyrobioną markę. Lub znów ktoś, zalawszy głowę, powiada pod sekretem, że mu się zdaje, iż pan X. Y. czy Z. siedział w swym czasie w kryminale. Wnet poczynają krążyć najpotworniejsze pogłoski o najporządniejszym człowieku w świecie i stugębna fama głosi, iż jest to zakapturzony fałszerz pieniędzy i nałogowy dzieciobójca.

Propagandę można również porównać do reklamy kupieckiej, która podaje do wiadomości, co jaki kupiec ma na sprzedaż. Przecież nikt nie jest zobowiązany wiedzieć, że ten lub ów ma najlepsze lody na sprzedaż, że dany krawiec robi najpiękniejsze niewymowniki, czyli zjednoczone stany. Skąd człowiek ma wiedzieć, że taki lub owaki kupiec sprzedaje „ogromną łatę pudru za jednego milrejsa".

Mądrzy kupcy znają znaczenie reklamy i „używają jej i nadużywają" jak miłośnicy krajowych herbat czyli maty Leona.

Jak kupcom i wszelkim przedsiębiorcom potrzebna jest reklama, tak narodom jest potrzebna propaganda. Jednak należy mieć we wszystkim miarę. Niemcy nie mają miary w piciu piwa, w pisaniu uczonych a nudnych rozpraw a przede wszystkim w propagandzie. Gdy Anglicy poniosą najcięższą stratę, podają ją bez ogródek — a niemcy gdy zatopią bezbronną łódź rybacką, głoszą światu, że storpedowali nieprzyjacielski pancernik. Ponieważ prawda wypływa zawsze na wierzch jak oliwa, obecnie nikt nie wierzy pogłoskom rozsiewanym hojnie przez Transocean i radio berlińskie, a może bez grzechu przysięgać na wiadomości podawane przez B.B.C., przez Paris Mondial, Reutera, Havasa, Pata i Transcontinental. Propaganda by miała być skuteczna, musi być oparta na prawdzie, gdyż inaczej staje się śmieszna i jej ostrze, jak u bumeranga powraca zawsze do wyrzucającego broń w przestrzeń.

Tak jak najniewinniejszy człowiek, zasiadający najniesłuszniej na ławie oskarżonych, musi mieć za sobą dobrego adwokata, gdyż inaczej zgubi się w lesie ustaw i paragrafów, tak i najsłuszniejsza sprawa nie obędzie się czy w czasie pokoju, czy wojny bez propagandy. Im jakieś państwo, czy społeczeństwo jest oświeceńsze, tym więcej łoży pracy i nie szczędzi wydatków na propagandę; obowiązkiem każdego członka oświeconego społeczeństwa jest nie ukrywanie światła pod korcem, lecz jeżeli ma jakieś konkretne wiadomości, nie podlegające zaprzeczeniu, powinien się podzielić pisemnie z czytelnikami pism, lub jeżeli nie ma powołania do pióra, powinien się porozumieć z kimś kompetentnym i w miarę możności postarać się, by ta jego praca nie spoczęła w grobie nieznanego autora, t. j. w koszu redakcyjnym, lecz by zajaśniała w świetle publikacji, t. j. na łamach jednego z pism. Kto w ten sposób postępuje, zasłuży się dobrze społeczeństwu.

Dodać jeszcze muszę, iż pan Hitler utrzymuje w swym osławionym dziele „Mein Kompf", iż nie Foch lecz propaganda przeciwników zwyciężyła Niemców. Obecnie, myślę zniszczy go własna propaganda. Gdy naród niemiecki przekona się jak był okłamywany przez swych wodzów, wówczas musi nastąpić katastrofa. A wtedy, myślę, pomimo wszystkiego mogą jeszcze pójść wysoko...

Jan Chorośnicki.

Polska umęczona

Z ziem wschodnich

Do Stanisławowa powróciła służąca polska, którą zwabiono do Rosji obietnicą przyjęcia na „uniwersytet sowiecki". W czasie transportu do Kijowa, zabrano jej, jak i jej towarzyszom niedoli, ubrania, a dano jakieś łachmany. Oprowadzono ich następnie po mieście i pokazywano, mówiąc „Oto jak wyglądają polscy robotnicy". Jedynym marzeniem Polaków, którzy dostali się wgłąb Rosji jest ucieczka. Wielu z nich kaleczy się dobrowolnie, obcinając np. palce u rąk, aby tylko okazać się niezdolnym do pracy.

Drożyzna w Małopol. Wschodniej: Litr mleka kosztuje półtora rubla, słonina 15 rubli, cukier 13 rubli, kilo kiepskiego mięsa 3 ruble. Tragicznie przedstawia się sprawa opału. Metr kubiczny drzewa opałowego kosztuje np. w Worochcie, otoczonej lasami, 100 rubli, a we Lwowie nawet od 600 do 800. Jest to mokre drzewo najgorszego gatunku. Węgla wogóle nie można dostać Zdarzają się wypadki, że ludność pali w piecach meblami.

Osoby otrzymujące korespondencję zagraniczną w Małopolsce Wschodniej pozostają pod stałą obserwacją GPU. Wszyscy dawni polscy urzędnicy i nauczyciele musieli zeznać czy i gdzie posiadają krewnych, mieszkających zagranicą.

Więzienia w Małopol. Wschodniej są straszliwie przepełnione. W celi obliczonej na 20 osób przebywa 60—80 więźniów. Cele są nieopalane. Jedzenie wydaje się raz dziennie. Liczne szkoły i budynki „Proswity" i „Sokoła" ukraińskiego zostały zamienione na więzienia.

Z ziem zachodnich

W Zakopanem niemcy przeprowadzają egzekucje na cmentarzu. 10 grudnia u. r. o 9 rano stanął przed cmentarzem kondukt pogrzebowy. Policja i wojsko, strzegące dojścia, poleciły mu zawrócić. Po chwili słychać było strzały plutonu egzekucyjnego. Rozstrzelano rodzinę złożoną z trzech osób pod zarzutem przechowywania broni.

Gubernator Prus wschodnich wydał zakaz utrzymywania przez ludność niemiecką jakichkolwiek stosunków z polskimi jeńcami. Nie wolno z nimi wspólnie mieszkać, ani chodzić do kościoła. Nie wolno usługiwać im w restauracji, ani nosić przedmiotów, które były kiedykolwiek ich własnością.

Zmarły w niemieckim obozie koncentracyjnym prof. Uniwersytetu w Krakowie Smoleński był wybitnym twórcą nowoczesnej teorii polskiej polityki ludnościowej. Stworzył on szkołę fachowo wyszkolonych współpracowników walczących wytrwale o podniesienie dochodu społecznego przez stworzenie silnego stanu średniego w Polsce.

Rostrzeliwania trwają.

Sąd doraźny w Poznaniu skazał za spoliczkowanie pewnego Niemca Polaka Klemensa Walkowiaka na karę śmierci. Na karę śmierci skazano dalej włościan: Łuczaka, Lipińskiego, Maciejewskiego, Cichorzewskiego i Wręblewskiego oraz kobiety: Bużkową, Dobrzykowską i Ratajczakową. Oskarżono ich, że jako mieszkańcy podpoznańskich wsi Morasko oraz Glinienko pobili i wydali policji lotników niemieckich, którzy wyskoczyli ze spadochronami z samolotu niemieckiego, zestrzelonego 2. września przez polski pościgowiec.

Robotnikom polnym w Polsce zajętej przez Niemców — według rozporządzenia niemieckiego — wypłacać się będzie tylko 80% normalnego ich zarobku, 20% ma pójść na „odbudowę okupowanych dzielnic".

Liczbę ofiar w czasie oblężenia Warszawy oblicza duńska „Politiken" na 170 tysięcy zabitych i ciężko rannych z pośród cywilnej ludności. W komentarzu do tej wysokiej cyfry należy dodać, że Warszawa była prawie bez przerwy bombardowana przez samoloty i ostrzeliwana przez artylerię przez 20 dni.

„Tylko dla Niemców". W tak zwanym gubernatorstwie utworzono dla niemców specjalne sądownictwo, specjalne przedziały w pociągach a także i w tramwajach. W Łodzi włączonej do „Warthegau" park Poniatowskiego oddano do użytku młodzieży hitlerowskiej a dostęp do pływalni w dawnej Ymce dozwolony jest tylko niemcom. W Poznaniu i w Toruniu nieomal wszystkie kawiarnie mają napisy niemieckie: „Polakom i Żydom wstęp wzbroniony". Doniesienia te czerpiemy z prasy niemieckiej.

Z Wilna

W Wilnie założono 4 gimnazja państwowe z językiem wykładowym polskim. W Nowej Wilejce władze litewskie bez przeszkód zgodziły się na otwarcie państwowego progimnazjum z językiem wykładowym polskim.

Z krajów, o których się mówi

Z lewej znana pisarka amerykańska Pearl Buck, odznaczona niedawno nagrodą Nobla. Po prawej prezydent Turcji Ismet Inonu, który postawił swój kraj w obozie Sprzymierzonych, przeciw bolszewickiej Rosji i nazystowskiej Rzeszy.

BANK

Francusko-Włoski

DLA POŁUDNIOWEJ AMERYKI

Kapitał fr. 100.000.000 Rezerwa fr. — 139.000.000.000

Centrala PARYŻ (Rue Halevy, 12)

FILIE w BRAZYLII: S. Paulo—Rio de Janeiro—Santos—Curityba—Porto Alegre—Recife—Rio Grande—Bahia

AGENCJE: Araraquara, Barretos, Botucatu, Caxias, Espirito Santo do Pinhal, Jahú, Mocóco, Ourinhos, Paranagua, Ponta Grossa, Ribeirão Preto, Rio Preto, S. Carlos, S. José do Rio Pardo, S. Manoel.

ARGENTYNA: Buenos Aires—Rosario de S. Fé. CHILE: Santiago—Valparaiso. COLOMBIA Barranquilla — Bogota. URUGWAJ—Montevide.

Bank Francusko - Włoski dla Południowej Ameryki przyjmuje depozyty dyspozycyjne á vista, z wypowiedzeniem lub na stałe, płacąc dobre procenty. Bank prosi swą Szan Klijentelę o informowanie się o każdej operacji bankowej — adresując zapytania do Filii w **Kurytybie** (Sucursal em Curityba — Rua 15 de Novembro 316), albo pod adresem jego agencji **w Ponta Grossa i Paranagua**

Robotnicy

Companhia Armour — Fazenda Anastacio w São Paulo (Alto da Lapa) potrzebuje 20 robotników do pracy w chłodniach (camaras frias). Płaca najniższa 1$400 za godzinę. Fabryka zapewnia pracę na rok. Robotnik będzie wydalony z pracy jeżeli sam zawini. Jeżeli robotnik byłby oddalony nie z własnej winy przed upływem roku, to otrzyma pieniądze na powrót do Kurytyby. Po 6 miesiącach pracy robotnik otrzyma zwrot kosztów podróży z Kurytyby do S. Paulo. Każdy musi posiadać „Carteira de identidade para o Estrangeiro". Fabryka nie przyjmuje chorych na choroby zakaźne oraz na przepuklinę. Bliższych informacyj udziela Konsulat Polski w S. Paulo — Rua Barão de Itapetininga, 120.

Tam, przed „Lwią Jamą“, owego dnia, kiedy zginął Johann Kohnke, owego wieczora, kiedy pijany Walczak zaczął mówić rzeczy niebezpieczne... Karol Rzepa głaskał ją po ciemku, wyzyskując podle jej przymusową bierność... Czy tedy może teraz oświadczyć ukochanemu z czystym sercem, że żaden mężczyzna jej nie pieścił?... Więc co? Skłamać? W każdym innym wypadku skłamałaby, ale w tym? Wobec Witolda? „Nie może być szczęścia w stadle, które skojarzyło obmierzłe Bogu kłamstwo“, słyszała ongiś na kazaniu w Jastarni. Zatem wyznać całą prawdę? Także źle, gdyż trzebaby odrazu powiedzieć, dlaczego przyzwoliła Karolowi na taką poufność, trzeba tem samem wtajemniczyć jeszcze jedną osobę w sprawę zagadkowej obecności Marcina przy zwłokach Kohnkego...

— Dlaczego pytasz o to powtórnie? — rzekła po krótkim wahaniu, które musiało wzbudzić podejrzliwość Smulskiego. — Czy mi nie ufasz?

— Właśnie dlatego, że chcę ci zaufać, muszę znać dokładnie twoją przeszłość, — wykombinował chytrze.

— Więc mówię ci raz jeszcze i mogę się zakląć na duszę rodziców, że żaden mężczyzna mnie nigdy nie pocałował!

Ostatnie słowo wymówiła z naciskiem, drżąc jednocześnie w duchu, by Wit nie zechciał być nazbyt skrupulatny i nie spytał powtórnie, czy jej kto kiedy nie pieścił... Na szczęście nie doszło do tego, gdyż, jak wiadomo, mężczyźni są dobroduszni...

VIII

Nieszczęścia zwykle chodzą w parze, a nad rodziną Kohnków jakieś przekleństwo zaciążyło w tym roku. Bo w dniu pogrzebu Jana, jego najmłodsze dziecko, pięcioletnia Elza, dostała wysypki i musiała się położyć do łóżka, zaś nazajutrz, z powodu niezapłacenia w terminie kwartalnej raty, zajęto im kuter. W odpowiedzi na głośne lamenty Magdy Kohnkównej, że bez kutra nie będą mogli łowić ryb i wpadną w skrajną nędzę, agent owej firmy gdańskiej pokazał jej chytry punkt w umowie, z którego wynikało, iż kuter jest własnością firmy aż do zapłacenia ostatniego grosza, a Johann Kohnke otrzymał go narazie w dzierżawę...

W takim ciężkim położeniu przyszedł nieszczęsnej rodzinie z pomocą... Marcin Owsik! Zabrał do swej chaty sześcioletniego Eryka, aby się nie zaraził szkarlatyną od siostrzyczki i ofiarował Magdzie część z swoich najbliższych połowów ryb, pod warunkiem, że Karol będzie mu na kutrze po-

nadeszła ta upragniona chwila, Jaga pozostała tam, gdzie dotychczas stali we troje. Nie ciągnęło jej jakoś do domu, nie pragnęła spotkania z ukochanym opiekunem, z „ojczulkiem“ jak go dawniej nazywała; pierwszy raz uczuła w sercu coś, jakby wielki żal do Marcina. Bo jakbądź tam było na pamiętnej polanie... przez niego Wit pożegnał ją tak chłodno, przez niego dzień jej zaręczyn, dzień, który mógł być najpiękniejszym w życiu, stał się najgorszym, przeklętym, przez niego musiała potulnie znosić wstrętne pieszczoty Karola...

Gwar głosów wypłoszył ją z ulicy. Garść rybaków, rozprawiających z oźywieniem o tragedii rodziny Kohnków, opuszczała właśnie „Lwią Jamę“. Ruszyła więc w stronę domu, kryjąc się w cieniu, omijając skwapliwie jasne prostokąty światła, by jej widok nie nasunął komu podobnych myśli, jak te które zrodziły się w głowie Pawła Walczaka...

Smulski odetchnął z ulgą, bo uprzednie wahanie się dziewczyny zaniepokoiło go mocno. Teraz mógł odetchnąć, gdyż w oczach Jagi kłamstwa nie było, a lęku on znów nie dostrzegł. Równocześnie rozsadzała go duma, że ta piękna dziewczyna, mająca niewątpliwie wielu skrytych wielbicieli, nie obdarzyła nikogo swoimi względami, lecz czekała, aż zjawi się on, Wit Smulski, urodziwy marynarz!... Dopiero wtedy uległa i nie oparła się i dała mu swój pierwszy, dziewiczy pocałunek...

— Jeszcze nie dała, niestety, — westchnął melancholijnie: — Jeszcze jej nie całowałem nigdy.

— Coś mówił? — drgnęła nerwowo, bowiem od chwili nadsłuchiwała z natężeniem; wydało jej się, że gdzieś nieopodal trzasnęły suche, tamtego-roczne gałązki, wraz z pożółkłym igliwiem pokrywające ziemię w lesie. Szelest ten powtórzył się niebawem jeszcze bliżej i, rzecz dziwna, nie od drogi, ale po przeciwnej stronie wydmy.

Smulski przysunął się do dziewczyny.

— Mówiłem, — rzekł: — że dawno mi się przytrzy calus od ciebie.

— Keeb, tobie tylko czułości w głowie, — przekomarzała się, choć po prawdzie łakniła goracо, aby ją Wit wziął w ramiona i przytulił, pogłaskał po głowie, no niechby i ten calus, któregо wiecej była ciekawa, niż spragniona... W ciągu tych ciężkich dni było jej tak źle w osamotnieniu, że z większą niż kiedykolwiek dotychczas tęsknotą wyglądała przyjazdu swojego chłopca.

magał... Magda, która po ojcu ani krzty zawzięto ści nie odziedziczyła, przyjęła pomoc sąsiada z wdzięcznym sercem i jeszcze tegoż dnia mały Eryk przeprowadził się „na wikt“ Jagi...

Wśród mieszkańców Helu komentowano wystąpienie Owsika dość rozmaicie. Większość widziała w jego postępku tylko dobre serce, lecz ci, którym się w głowie nie chciało pomieścić, aby taki pan, jak Leski mordował dla rabunku rybaka... ci wymieniali między sobą znaczące spojrzenia, wspominali różne przejawy zastarzałej nienawiści Kohnkego z Marcinem i przebąkiwali coś o wyrzutach sumienia, nie ośmielając się przecież na wyraźniejsze domysły...

Po pamiętnej rozmowie z Walczakiem przed „Lwią Jamą“, unikała Jaga Karola Rzepy jak ognia, unikała go tem skwapliwiej, iż wymiarkowała już, że on szuka sposobności, by z nią bez świadków pomówić. Ucieszyła się więc, kiedy w dwa dni po pogrzebie Jana Kohnkego oznajmił Marcin zamiar wyjścia w nocy kutrem na „duże morze“, na połów fląder, gdyż jego nieobecność miała potrwać trzy dni, a w myśl umowy z Magdą, Rzepa miał mu towarzyszyć.

W czasie nieobecności obu mężczyzn, Jaga odwiedzała Magdę, pomagała jej w pielęgnowaniu maleńkiej siostrzyczki i obie dziewczyny, rówieśnice, zaprzyjaźniły się z sobą szybko. Rzekoma szkarlatyna Elzy okazała się nieszkodliwą pokrzywką, mała przychodziła szybko do zdrowia, to

też Magda zaczęła się otrząsać z przygnębienia, raźniej się krzątała około przygotowania trzech izb dla przyszłych letników, lecz niekiedy pochmurniała jak noc, a na serdeczne „co ci jest?“ Jagi odpowiadała niezmiennie wybuchem płaczu.

W sobotę po południu, jak zwykle, przyjechał Smulski statkiem z Gdyni. Powitał Jagę grzecznie, niemal ciepło, ani słowem nie napomknął o tragicznym wypadku z ubiegłego tygodnia, ale nie był to już ten sam kochany, „serdeczny chłopak“, co dawniej. Rozkrochmalił się trochę dopiero w lesie, na ulubionej wydmie, która była świadkiem jego przysiąg, jego długich rozmów z Jagą, od początku ich znajomości. Chcąc odrazu utrafić w sedno, nawiązał do jednego szczegółu ostatniej pogawędki.

— Powiedziałaś mi wtedy, — zaczął, ujmując jej dłoń łagodnie: — że jestem twoją pierwszą miłością.

— Tak, Wit, — potwierdziła i spojrzała mu w oczy prosto, uczciwie: — Ciebie pierwszego pokochałam... Tomka lubiłam tylko. Bardzo go lubiłam; jak brata. Znaliśmy się przecież od dzieci.

Jej zapewnienia schlebiały mu, to też rad był ich słuchać w dalszym ciągu. Skinąwszy głową łaskawie, zaczął z tej samej beczki:

— I naprawdę żaden chłopak nie pocałował cię nigdy? Nie popieścił?... Nie wydaje mi się... Taka ładna dziewczyna?

Rzęsy jej zatrzepotały trwożliwie. Przeklęte wspomnienie odżyło się, przywołane tymi słowami...

— Miałem go dostać w dniu naszych zaręczyn, — ciągnął dalej, spoglądając z rozrzewnieniem na piersciołek, który jej podarował w zeszłym tygodniu, — ale pech chciał, że wtedy wydarzyło się to nieszczęście... Oh, przeprasza m cię!... Nie, chciałem tego dotknąć.

— Jakiś ty dobry, — odparła, opanowując drżenie, jakie wywołała wzmianka o trageddii na „Małej polance“. Przytuliła się do niego odruchowo, ale przy tem mocno, serdecznie, przymknęła oczy i sama wysunęła usteczka do pierwszego pocałunku, przed którym się tak zawzięcie broniła dotychczas...

Urągliwy, głośny śmiech zabrzmiał w drugim końcu wydmy i dzwonił wciąż gama fałszywych tonów, choć głowy zaskoczonej parki odskoczyły już dawno od siebie, jak kule bilardowe przy silnym karambolu.

Smulski skoczył na równe nogi.

— Czego tu szukacie? — warknął gniewnie i zmierzył intruza „podoficerskim spojrzeniem“ od czapki do szpiców podartych butów i napowrót.

Karol Rzepa rechotał w dalszym ciągu, aż naśmiawszy się do syta, rzekł, patrząc wyłącznie na Jagę, jakgdyby marynarza wogóle nie było.

— Wróciliśmy już... Marcin cię szuka... Dlatego tu zaszedłem... Nie wiedziałem, że wam tak przeszkodzę, he, he, he,

Kochankowie porozumieli się wzrokiem.

— Dobrze, — rzekł Smulski tonem komendy:

Ujrzawszy przyjaciela, pochwycił go Walczak drugą ręką i przyciągnął do siebie z taką siłą, że wszyscy troje zadrżeli się lekko głowami. Potem urywanym głosem zaczął się żalić na czarną niewdzięczność Jagi, która nie chce z nim wypić kilku „naparstków“. A przecież on pierwszy dostrzegł krew na chustce Leskiego, powodując przez to aresztowanie zabójcy Jana. Gdyby nie jego bystre oko, (tu podniósł powiekę nieprawdopodobnie wysoko, demonstrując swoje „bystre“ oko, które w tej chwili było mętne i spoglądało nieprzytomnie) otóż gdyby nie jego „świetny“ wzrok, Leski odjechałby z Helu wraz ze skradzionymi pieniędzmi, a podejrzenie padłoby niewątpliwie na Owsika. Przecież każde dziecko wie, że Marcin i Jan Kohnke byli para śmiertelnych wrogów!

— Był — krzyczał z pijackim uporem: — Spytajcie kogo chcecie, czy... ep... ep...

Wykorzystując atak czkawki, spojrzała Jaga błagalnie na Karola i szepnęła mu w ucho, by odprowadził Walczaka do domu...

— Mogę go zabrać Jagus, jeśli mnie pięknie poprosisz.

Ha, trzeba było „poprosić“. Był jej wspólnikiem, znał tajemnicę Marcina, dla ocalenia którego żadna ofiara nie była zbyt wielka. Więc siła łzy wstrzymując, uśmiechnął się do Karola słodko, wdzięcznie, zalotnie, więc prosiła go, aby gościnnemu pijanicy gębę zatkał. A kiedy wreszcie Rzepa ruszył w drogę wraz z opierającym się Walczakiem, kiedy

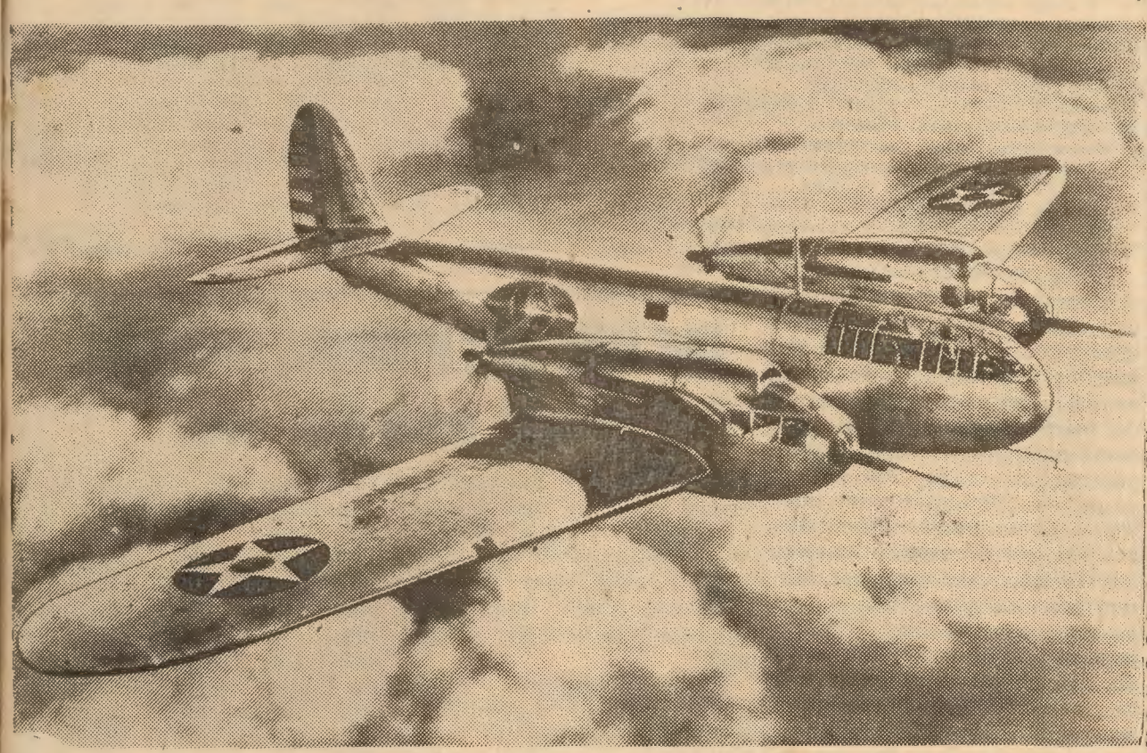
SAMOLOTY
ROZSTRZYGNĄ OBECNĄ WOJNĘ
Siły powietrzne Mocarstw Sprzymierzonych i Niemiec

Przed rozpoczęciem obecnej wojny poglądy specjalistów sztuki wojennej na rolę lotnictwa były podzielone. Przyznawano powszechnie, że potężne armie powietrzne dzisiejszych czasów wywrą o wiele większy wpływ na wynik działań wojennych, niż to miało miejsce podczas poprzedniej wielkiej wojny. Jednakże dość liczni znawcy raczej nie doceniali znaczenia tej broni. Sądzono, że mimo swej masowości lotnictwo odgrywać będzie nadal, tak jak w latach 1914—1918, tylko rolę pomocniczą i że groźba raidów powietrznych jest przesadzona.

Wojna w Polsce dowiodła, że liczne lotnictwo stanowi jeden z najbardziej rozstrzygających czynników. To też mocarstwa zachodnie zdecydowały zapewnić sobie bezwzględną przewagę w powietrzu i już w toku wojny realizują energicznie bardzo szeroki plan rozbudowy lotnictwa, wciągając do tej akcji nietylko metropolie, tecz i terytoria zamorskie. W szczególności Anglia korzysta wydatnie z pomocy dominiów, przede wszystkim Kanady i Australii.

Jest rzeczą naturalną, że obie strony wojujące utrzymują w ścisłej tajemnicy liczebność swych sił powietrznych. Wiadomo jedynie, że jeśli siły powietrzne Rzeszy idą w tysiące aparatów, to siły sojuszników nie pozostają z pewnością w tyle, a nawet już dzisiaj są potężniejsze. Sojusznicy czerpią zresztą z nieprzebranych zasobów Stanów Zjednoczonych, gdzie zamawiają wciąż nowe setki i tysiące samolotów.

Uzyskanie owej bezwzględnej przewagi jest prawdopodobnie kwestią tygodni lub najwyżej miesięcy. Dla zilustrowania postępów rozbudowy lotnictwa mocarstw sprzymierzonych nadmieńmy chociażby, że roczny program rozbudowy brytyjskich sił lotniczych (bez dominiów) przewiduje przyrost 8410 aparatów



Amerykańska „twierdza latająca", olbrzymi samolot bojowy. Anglia i Francja zakupiły wielkie ilości tych samolotów od Stanów Zjedn.

Oprócz liczebności, którą — jak nadmieniliśmy — trudno określić ściśle, ciekawą jest kwestia typów aparatów używanych przez strony walczące. Pod tym względem jesteśmy w możności służyć ścisłymi danymi ze źródeł angielskich.

Niemcy używają następujących samolotów bojowych: bombowiec wywiadowczy Do 17 (Dornier) — uzbrojenie dwa karabiny maszynowe; bombowiec wywiadowczy Ju 88 (Junkers) — dwa km; wielki bombowiec Ju 86 K. — trzy km, z których jeden u dołu aparatu we wciągalnej wieżyczce, pościgowiec wzgl. myśliwiec ME 110 (Messerschmitt) — dwuosobowy, sześć km. i dwa działka szybkostrzelne, myśliwiec ME 109 — jednosobowy, trzy km lub dwa km i jedno działko szybkostrzelne, bombowiec wywiadowczy Heinkel 111 K — trzy km, bombowiec wywiadowczy Do 215 — trzy km, myśliwiec Heinkel 112 U. — jednosobowy, 4 km, jedno działko szybkostrzelne.

FRANCJA: mały samolot Caudron C 713 — jeden km, jedno działko szybkostrzelne, bombowiec POTEZ 63 — jeden km, jedno działko szybk.; wielki bombowiec Amiot 341 -- trzy km, myśliwiec Bloch 151 — jednosobowy, dwa km, dwa działka szybk. myśliwiec Morane 406 — jednosobowy, dwa km, jedno działko szybk., myśliwiec Devoitine 520 — jednosobowy, 8 km lub dwa działka; pościgowiec i bombowiec Bloch 131 — trzy km, pościgowiec i bombowiec Breguet 691 — dwa km, dwa działka, myśliwiec Curtis „HAWK 75 A" — jednosobowy, 5 km; bombowiec L.E.O. 45 — trzy km.

WIELKA BRYTANIA, bombowiec wywiadowczy Blenheim — dwa km., bombowiec średni Hampden — trzy km, pościgowiec „Supermarine SPITFIRE" jednoosobowy osiem km, myśliwiec Hawker „Hurricane" — jednoosobowy, osiem km, długodystansowy bombowiec i pościgowiec Blenheim Mark IV — dwa km. średni bombowiec wywiadowczy Wellington — dwa km, ciężki bombowiec Whitley Mark IV — trzy km. z których jeden we we wciągalnej wieżyczce, bombowiec Battle -- dwa km, dwuosobowy myśliwiec Defiant — sprzężone karabiny maszynowe w wieżyczce, nowy bombowiec wywiadowczy Beaufort — uzbrojenie trzymane narazie tajemnicy.

Dodajmy jeszcze za wspomnianymi źródłami angielskimi, że we wszystkich dotychczasowych walkach brytyjskie samoloty myśliwskie stale okazywały swą wyższość nad bombowcami niemieckimi, odpędzając je lub niszcząc bez własnych strat. Z drugiej strony angielskie samoloty wywiadowcze i bombowe latają coraz dalej wgłąb Niemiec i terytoriów okupowanych. Znawcy wyrażają przekonanie, że pościgowce angielskie Spitfire i Hurricane dadzą sobie rady z najnowszym aparatem niemieckim „Messerschmitt 110", mimo iż rozwija on szybkość do 585 km na godzinę. Akcja samolotów francuskich przejawia się w mniej widoczny sposób, o skuteczności jej świadczy jednak fakt, że próby nalotów niemieckich na Francję są z reguły paraliżowane.

Pozostaje wreszcie lotnictwo polskie. Wiadomo, że zajmie ono honorowe miejsce w szeregach sojuszniczych sił powietrznych. Lotnicy polscy latać będą na aparatach francuskich.

(„Wieści Polskie" Budapeszt)

Samoloty angielskie nad Błękitnym Dunajem

Jedno z pism francuskich publikuje wrażenia lotnika angielskiego, który odbył lot pad Austrią. Eskadra angielskich samolotów w ciągu 9 godzin przeleciała 3.200 km, wystartowawszy z baz operacyjnych we Francji. W czasie lotu nad Niemcami widziano zupełnie zaciemnione miasta. Nad Frankfurtem jedynie Niemcy usiłowali pochwycić samoloty angielskie w sieć reflektorów, co się jednak nie udało. Nad Austrią natomiast samoloty leciały bardzo nisko, przyczem piloci widzieli jasno oświetlone miasta zupełnie jak w czasie pokoju.

„W chwili gdy znalazłem się nad Wiedniem — opowiada lotnik angielski — ujrzałem jasną smugę Dunaju. Zanuciłem sobie wtedy melodię. „Nad modrym Dunajem". Zrzuciliśmy ulotki i dzienniki angielskie. Następnie dotarliśmy do Bratysławy, skąd zawróciliśmy. Część naszej eskadry po drodze odłączyła się i poleciała nad Pragą, gdzie również zrzuciła gazety. W drodze powrotnej przelatywaliśmy nad Monachium i Norymbergą widzieliśmy znowu Frankfurt, dzięki wstędze Menu. Wszystkie nasze samoloty powróciły na miejsce startu."

Nad Wisłę!

Angielskie dzienniki prowincjonalne, nawiązując do rekordowych lotów aparatów brytyjskich nad Austrią i Czechami, wzywają dowództwo angielskiej floty powietrznej, aby wysłało swe aparaty nad Wisłę, nad męczeńską Warszawę.

BÓL PIERSI
REUMATYZM
BÓL ZĘBÓW
NEWRALGJA
ZACIĘCIA, SKALECZENIA
BÓL USZU
KŁUCIE
ŚWIEŻE RANY
BALSAM Sta Helena

„PREDILETA"
Jeden typ --- specjalny
— NAJLEPSZA MĄKA PSZENNA —
MLYN W JOINVILLE (Caixa postal, 110)
AGENCI W KURYTYBIE:
LATTES & Cia
Caixa postal, 253 Telefon 7-2-2
UL. MAL. DEODORO, 23 — CURITYBA

PRZYBŁĘDY BAŁTYCKIE W OPAŁACH

Agencja amerykańska „National Press Service" donosi z Brukseli, stolicy Belgii:

Warunki bytowania w Polsce, wobec jakich znaleźli się Niemcy bałtyccy, są całkiem odmienne od obiecanych im przez agitatorów w krajach bałtyckich, kiedy Hitler postanowił skolonizować żywiołem niemieckim zajęte obszary polskie.

Pewien dziennikarz belgijski, który co tylko wrócił z Polski, donosi, iż 48,000 Niemców bałtyckich z Łotwy i 12,000 z Estonii rozprószonych zostało po województwie Poznańskim i Pomorskim. Mówi się zaś, iż najmniej 200,000 niemców potrzeba do skolonizowania tych części Polski, gdzie mniejszość niemiecka przed wojną stanowiła zaledwie 12 procent mieszkańców.

(Pamiętać należy, iż mniejszość niemiecka w Poznańskim i na Pomorzu jest elementem napływowym — naleciałością germańską z okresu dawniejszego zaboru niemieckiego, kiedy rząd niemiecki wydał przeszło 1,000,000,000 marek (około 250,000,000 dolarów) na skolonizowanie samej tylko ziemi poznańskiej i utrwalenie niemczyzny, licząc po ówczesnym kursie, gdy pieniądze miały większą siłę nabywczą niż dzisiaj. — Red.)

Imigranci niemieccy, których rozrzucono po wsiach i majątkach polskich w Poznańskim, spotkali się z wielkimi trudnościami w tym „czysto-niemieckim kraju". (Hitler proklamował Poznańskie, Pomorze i Górny Śląsk „czysto niemiecką ziemią"). Akty odwetowe ze strony Polaków są powszechne, chociaż czyta się o tej rozpaczliwej walce ludności miejscowej z kolonistami w prasie nazistowskiej jako o „walce z bandytyzmem". (Tak prasa niemiecka naświetla walkę z ludem polskim, który broni rozpaczliwie swej odwiecznej spuścizny i dorobku. — Red.)

W jednym z dzienników niemieckich, w opisie przewodów sądowych przed doraźnym trybunałem, znajdują się wymowne historie. Naprzykład w pewnej miejscowości młodzi niemcy ponieśli śmierć z ręki Polaka, w innym wypadku nieznani ludzie uśmiercili wszystkich członków całej znanej rodziny niemieckiej. Z dziennika niemieckiego można również dowiedzieć się, że radiostacja wezwała słuchaczy do udziału w masowym pogrzebie „57 kamratów, ofiar polskiego bandytyzmu". — W Poznaniu jeden z fryzjerów niemieckich, zgłosiwszy się do polskiego klijenta, gdy odbierał od niego pieniądze, dostał od niego śmiertelny postrzał z rewolweru. Następnie Polak zastrzelił się i, jak się okazało potym, był to jeden z zamożnych kupców polskich, którego wyrzucono z interesu, dla zrobienia miejsca dla Niemca bałtyckiego.

Wielu imigrantów niemieckich musi teraz żyć w całkiem nowych dla siebie warunkach. Średnia klasa i rzemieślnicy, mężczyźni i kobiety z Rygi i Tallina pracują na polach i po gospodarstwach pod osłoną wojsk szturmowych i tajnej policji niemieckiej.

Natomiast byłych bankierów, kupców i przemysłowców polskich można widzieć przy rozdawaniu zupy w kantynach obozowych po miastach. Ludność polska jest systematycznie usuwana z domów i swych gospodarstw, pozbawiana dorobku całych pokoleń. Niemcy jednak zrozumieli teraz, że Polacy nie będą współpracowali z barbarzyńskimi najeźdźcami i przybłędami bałtyckimi.

Przyjeżdżający do Kurytyby, zatrzymują się w Polskim Pensjonacie przy Travessa Marumby, 105.
Przyjmuje się pensjonistów. Dniówka 8$000
Telefon — 1307
Franciszka Stępniewska

Casa Abdo odnowiona!

Nienawiść, obelgi, tchórzostwo i zdrada uczyniły wszystko, aby pogrzebać w zniszczeniu i milczeniu heroiczną Casa Abdo!

Na znak protestu za 20 miesięcy zamkniętych drzwi, Casa Abdo ofiaruje:

Szkatułki dla dzieci po	400
Spinki jak złote do kołnierzyka, 3 za	1,000
Paski szydełkowe z ładną sprzączką po	1,000
Talerzyki z tektury, po 100 rs., 200, 300, 400 i	500
Galony pogrzebowe, metr 400 rs. i	1,000
Ścierki do talerzy po 1 mlr. i	2,000
Guziki do koszul, 3 tuziny	500
Paluchy do gitary	1,000
Szczotki do zębów po 1 mlr., 1$5 i	2,000
Trzymadła do podręcznych woreczków, para	1,000
Obrzynki stalowe do podłóg, pakiet	800
Sitko do herbaty	1,000
Story filè po 12$, 15 i	18,000
Mydło kamienne do ścierania tłustości z rąk, znakomite w kuchni, sztuka	500
Pijamy dla mężczyzn po 10 mlr. 15 i	20,000
Ścierka wełnista do auta	2,000
Serwetki z koronką do stołu, po	1,000
Woda kolońska Ali Baba, flaszka	5,000
Guma arabska, flaszeczka z pendzelkiem	1,000
Wykałaczki, tysiąc	1,000
Mydło Pox, pakiet	800
Mydło Lençol, jak Pox	600
Puder Lady, pudełko	1,000
Lysoform, najlepszy środek odkażający, latka	3,000
Talcoform, duża latka, talk perfumowany, wyrób Lab. Lysoform	4,000
Zamki metalowe Ri- Ri, od	1,000
Rękawiczki gumowe, para	6,000
Płótno nieprzemakalne do łóżka, metr	15,000
Walizki do podróży po 8 mlr. 14 i	20,000
Włóczka Gioconda, kłębek	1,200
Włóczka Atlante, kłębek	1,000
Wełna i jedwab Magnolia, kłębek	1,000
Motki wielkie jedwabiu, sztuka	500
Mydełko Royal tuzin	5,000
Pasta do zębów, Dontifainos, najlepsza, tubka	3,000
Nauszniki z perłami, para	1,000
Sznurek, kłębek	1,000
Papier do pakowania, zwój, kilo	2,000
Drut do wieszania bielizny, zwój	1,500
Jedwab (retroz), pakiet z 10 tubkami	1,500
Sznurowadła do obuwia, tuzin	500
Ręczniki kąpielowe po 4 mlr., 8 i	10,000
Poduszki po 3 mlr. i	5,000
Poszewki na poduszki, lniane	3,000
Prześcieradła lniane, 10 mlr. i	15,000
Gąbki stalowe 4 za	1,000
Batysty lniane, szer. 1,10 cm., metr z 12$ za	5,000
Pierze gęsie, kilo	20,000
Formy do ciast, tuzin	2,400
Sagrav do odnawiania mebli, latka	1,000
„Porta-copo" i szczotki	500
Tace od	500
Tarki Matarazzo	1,500
Serwetki duże	1,000
Igły do maszyn Singera, tuzin	3,000
Szpilki do włosów, 10 pakietów	1,000
Różańce z masy perłowej, sztuka	1,000
Sarja podwójna, krem, granat lub ciemna, tylko	4,000
Frendzle z kutasami, metr	600
Sznur biały (mnisi), metr	500
Mydło kokosowe, delikatne, do jedwabiu	500
Farbka w pakietach, 50 za	4,000
Wata dla krawców	5,000
Sprzączki Paris do spodni, tuzin	1,000
Płyn do włosów Royal Briar, z 15 mlr. za	9,000
Motki jedwabiu od	100
Kołdry pojedyncze po 15 mlr. i	20,000
Kołdry podwójne po 20 mlr. i	25,000
Organki po 1 mlr., 2 i	3,000
Firanki Sta Catarina po 1$500 i	2,000
Szczoteczki do paznokci	1,000
Obcasy do butów męskich, gumowe, para	2,000
Spinki, para 500 rs. i	1,000
Klej „cola-tudo" (Universal , tubka	,000
Koronka niciana, sztuka	1,000
Koronka jedwabna, sztuka	1,500
Klucz do śrubek, sztuka	1,000
Tasiemka w ząbki, kolorowa, sztuka	1,000
Soutache białe i kolor., sztuka	1,000
Cretone na prześcieradła po 2$5, 4 mlr., 6 i	8,500
Płótno lniane na prześc., szer. 2,20 mtr.	10,000
Kapelusze słomiane od słońca po 1 mlr. i	2,000
Kreda do bilardu, tuzin	1,000
Pendzle do golenia, sztuka	2,000
Talerze z alpaki, para	2,500
Escossia szeroka, metr	1,500
Siatki przeciw moskitom po 40 mlr. i	60,000
Piłki gumowe po	500
Baloniki po 300 rs., 500 i	1,000
Baratol, przeciw karaluchom, latka	2,000
Igły do maszyn ręcznych, tuzin	2,500
Materiał naśladujący płótno lniane, kolor., m.	1,000
Figurki święte, srebrne, sztuka	1,000
Krzyże srebrne, sztuka	2,000
Krepa żałobna	1,000
Tabliczki zkolne, tuzin	1,000
Zeszyty szkolne, tuzin	1,000
Gumy do wycierania (szkolne), tuzin	1,000
Stalówki (pióra) do pisania tuzin	1,000
Ołówki nr. 2, pół tuzina	1,000
Nici kolorowe, szuplka	500
Nici białe i czarne, 3 szpulki	1,000
Flor de capim, kilo	2,000
Paina de seda, kilo	5,000
Mydło w gałkach, 3 za	1,000
Mydła Lever i Eucalipto, 3 za	1,000
Pulowery dla pań, od	3,000
Ubrania kąpielowe, dla panów, od	4,000
Ubrania kąpielowe dla pań, od	6,000
Pierścionki z kamieniami, od 200 rs. do	2,000
Termosy, zamiast 23,000	10,000
Spodeczki szklane, zamiast 2,500	1,000
Maślniczki, od	1,000
Naszyjniki fantazyjne po 1 mlr. i	2,000
Igły duże, po	,300
Tasiemki lniane, 5 sztuk	1,000
Tłuczek do fiżonu, sztuka	1,000
Szpilki z główką pudełko	1,500
Puder Lowe dla dzieci, duża latka	2,000
Nici do cerowania pończoch, motek	,500
Klamki niklowe do okien, szuka	2,500
Do podnoszenia okna, sztuka	400
Zamki bezpieczeństwa, niklowane	1,000
Noże kuchenne, sztuka	1,000
Łyżeczki aluminiowe, tuzin	2,500
Wianki ślubne od	3,000
Kapy jedwabne na łóżka, podwójne	35,000

CASA ABDO = TO ALFANDEGA KURYTYBSKA

PLAC GENEOSO MARQUES (Municypalny) nr. 26. Na obiad zamykamy od godz. 12 do 13.

WAŻNE: CASA ABDO nie ma filii! Casa Abdo nie ma nic wspólnego z żadnym innym sklepem. Casa Abdo nie sprzedaje na kredyt.

Co mówi Gen. Haller

Z ramienia Rządu Polskiego we Francji objeżdża Stany Zjedn. generał Józef Haller, pod którego wodzą walczyli już Polacy z Ameryki w latach 1918--19, tak na ziemiach francuskich jak polskich. Za chicagoską „Zgodą“ podajemy w streszczeniu jedno z jego przemówień, jakie wygłosił do Polaków w mieście Cleveland, stan Ohio:

Mówiąc o swej misji, gen. Haller podkreślił z naciskiem, że Rząd Polski zwraca baczną uwagę na największy odłam narodu polskiego poza Polską, to jest na Polonię amerykańską, gdyż tutaj (w Ameryce) jest bardzo ważny odcinek. — „Słyszałem, — mówił — iż prasa tutejsza pisała jakobym przybył werbować wojsko do Francji, ale nie po to przyjechałem. Wojska od was nie potrzebujemy jeszcze i nie przyjechałem w celu werbowania ochotników. Wojna obecna jest inna od wojen dawniejszych. Dzisiaj potrzeba jest mniej żołnierzy a więcej techników. Mieliśmy w Polsce ładną armię, dobrych żołnierzy, ale nie przygotowanych do wojny nowoczesnej i skutkiem tego przegraliśmy wojnę“.

Nieprzygotowanie Polski do nowoczesnej, zmotoryzowanej wojny mowca tak wytłomaczył:

„Gdy myśmy musieli po wojnie światowej Polskę odbudować gospodarczo, gdyśmy budowali szkoły, domy, gdyśmy budowali Gdynię i rozwijali handel, to nasz sąsiad gotował się do wojny od szeregu lat. Niemcy dostawali kredyty, niby na przemysł, na uwolnienie Europy od bolszewizmu, na pracę kulturalralną i gospodarczą, a tymczasem te wszystkie pieniądze pakowali w broń i amunicję, szykowali się do wojny systematycznie, bo ich celem było wojnę zacząć, wygrać i zapanować nad światem. Chcieli pokazać, że oni są panami nad wszystkimi narodami. Ale im się to nie udało“.

Obecnie toczy się wojna, która prawdopodobnie wkrótce przemieni się w wojnę totalną na wszystkich frontach.

„Jaki jest cel wojny, którą prowadzą Anglia, Francja i Polska? — zapytał generał i odrzekł — Celem wojny jest pobicie Niemców. A potem, tak trzeba sprawy pokierować, aby raz na zawsze skończyć z możliwościami wojny, — aby zapanował pokój na świecie, — pokój ludzi dobrej woli.

Rząd polski tworzy wojsko na terenie Francji. Mamy obozy w Bretanii — jak dawniej, gdy to wyście dali 27.000 ochotników, synów swoich, którzy pisali nową kartę historii Polski na polach Francji, a potem w Polsce

Obecna Armia nasza we Francji bardzo ładnie się rozwija. Akcja wojenna idzie wolnym tempem, dlatego że wojna ta będzie zdaje się długa i trzeba się do takiej wojny dobrze przygotować. Armia Polska dostaje kredyty. Ma się rozumieć, że te kredyty będziemy musieli po wojnie spłacać. Francja nie była przygotowana na utrzymanie naszej armii. Tego się nie spodziewała. Obecnie mamy we Francji 90,000 żołnierzy. Ochotnicy chętnie do armii się zaciągają. Z emigracji polskiej we Francji, zgłosiło się na służbę 126,000 ochotników, a w Belgii 6,000 ochotników. Armia znajduje się po dowództwem znakomitego komendanta, gen. Władysława Sikorskiego. Dalej mamy flotę, która zdołała przedostać się do Anglii z Bałtyku. Mamy także statki handlowe, które pracują i przynoszą nam dochody. Mamy 5,000 pilotów polskich. Połowa z nich znajduje się w Anglii i połowa we Francji. Polscy piloci są bardzo dobrze wyćwiczeni, a jeszcze w szkołach się kształcą.

Tak oto wygląda zaczątek naszej armii, która prawdopodobnie z wiosną pójdzie do ataku na Niemców.“

Przechodząc następnie do tego co się dzieje teraz w Polsce, mówiąc o strasznej tragedii narodu polskiego i szale potępieńczym wrogów, którzy wycinają najlepszy kwiat narodu polskiego, generał Haller wezwał, aby nie rozpaczać, aby nie tracić ducha, aby nie wątpić, lecz zabrać się do pracy realnej i nie rozpaczać, ale czynami udowadniać Polsce swą dla niej miłość i pomoc rzeczywistą która jest bardzo potrzebna.

„Gdy Polska powstanie — ciągnął Haller — będziemy mieć dobrych sąsiadów. Stworzy się z pewnością ekonomiczna federacja państw suwerennych Polski, Czech, Moraw, Litwy, Łotwy, Słowacji, Węgier. Powstaną na wschodzie dwa nowe państwa Białoruś i Ukraina. Będziemy więc wspólnie pracować. W Polsce, podczas najazdu Niemców, walczyli wszyscy. Ukraińcy i Żydzi, którzy przez to okazali, iż chcą z Polską współpracować. Możemy śmiało patrzeć w przyszłość.

„Cieszy mnie, że widzę dużo Synów polskich już tutaj w Ameryce zrodzonych, na wysokich stanowiskach. Rośnie u was inteligencja. Widziałem szereg posłów do kongresu i senatu, dużo lekarzy adwokatów, sędziów, inżynierów. Niemcy chcą nam wyrżnąć inteligencję. Jeżeli im to się uda, to wy nam dacie swoją inteligencję. Niemcy chcą powiedzieć, że Polacy to naród niekulturalny, więc niszczą polską kulturę, a przedstawicieli kultury i naszych profesorów wywożą do Niemiec, zamykają w obozach, gdzie umierają. Mordują wprost naszych profesorów i uczonych. Chcą zatrzeć wszelkie ślady naszej kultury, ale to im się nie uda. Wy nam pomożecie. Liczymy na Was.

Rząd cały we Francji z premierem Sikorskim na czele, przesyła wam pozdrowienia. Mistrz Ignacy J. Paderewski, prezes Rady Narodowej kazał was pozdrowić. Na krótko przed moim wyjazdem Prezydent Raczkiewicz polecił mi złożyć wam życzenia w jego imieniu. Cały naród do was się zwraca, bo wie, że macie dobre serca i gorąco Polskę miłujecie. Potrafiliście przez swoją pracę poruszyć do dzieła wielkich mężów Stanów Zjednoczonych jeszcze w latach 1915, 1916, 1917, na rzecz sprawy polskiej“. Nie wiem czy jeszcze kiedy do was przyjadę, ale proszę was, abyście młodzież swoją z Polską zapoznali. Gdy Polskę odzyskamy przyjedźcie do Polski, zobaczcie jak kraj się znowu buduje.

Na zakończenie, gen. Haller złożył Polakom amerykańskim serdeczne podziękowanie za hojną pomoc dla ofiar wojny w Polsce.

LIST DO MATKI

Najdroższa Matko, jedyna na ziemi!
List Twój dostałem dziś, tuż nad wieczorem,—
Treść listu bije gromami takimi
I tak piekielnym zdaje się upiorem,
Iż — gdyby nie był Twą kreślony ręką,—
Nie dałbym wiary opisanym mękom!
Najpotworniejszą jest wieść, jaką wieścisz,
Ze dwóch zbrodniarzy rozdarło nam Macierz,
Zmieniając Polskę w krainę boleści,
Mordując Wolność, język nasz i pacierz,
Bezczeszcząc groby mych dziadów i kości —
W gruz waląc miasta, fabryki i włości ..
Że jako zbrodniarz napadł po zbójecku
I naszą własność zagarnął — bandyta!
Że nie przepuścił starcowi, ni dziecku,
Że wam zrabował ostatni kęs żyta —
Że kradnie ziemię i drzewa i kwiaty,
Toć winien grom go roztrzaskać skrzydlaty!
Jakież miał prawo spalić Wam chałupę,
Bombami strzaskać Wam ostatnie sprzęty
I podle znęcać się nad brata trupem
I gwałcić siostrę i Wam robić wstręty
I krzyż ten zrąbać, com go z nieboszczykiem
Ojcem przy drodze—tam—wzniósł nad strumykiem?!
Tysiące zbrodni spełnił, płód szatański —
I jeszcze ma Wam zabrać ten mórg ziemi,
By tam osadzić szakali germańskich
Z czołem zhańbionym, z rękoma krwawymi,
By dalej kalać te grudki Piastowe,
A Was wyżenąć precz — na nędze nowe — ?
Piszesz, że w Polsce wszystko w gruzach leży,
Że tyle mogił wyrosło na polu,
Że tyle biednych pobitych żołnierzy,
Że dusza Twoja jęczy w strasznym bólu —
I piszesz, że już niema w świecie prawa,
Tylko bestialstwo „ich“ i przemoc krwawa!
Piszesz, że Hitler ryczał do Was wszystkich,
Że rodzaj polski wytępi do nogi—?
Prędzej policzysz wierzb przydrożnych listki,
Niż plan swój spełnią te przeklęte wrogi —
Prędzej wysechną głębiny Bałtyku,
Niż się Polacy zmienią w niewolników!
Piszesz, że męka Polski jest bez granic,
Że jako Chrystus jest ukrzyżowana,
Że moskal z niemcem czynią jak szatani,
Ze większa zbrodnia jest w dziejach nieznana...
Lecz piszesz dalej, że bliski Dzień owy,
Gdy gromy spadną na morderców głowy!
Cześć Ci za męstwo! Chwała, Matko święta!
Boś jest Rodzicą Męczenników bożych,
Bo jesteś wielką, gdy Twoje orlęta
Śród gromów lecą do wielkich Prawd zorzy!
Przeto wszak zbójcy świata Cię nie lubią,
Że Cnót Twych blaskiem anioły się chlubią!
Nikt, kto ma zdrowy rozum i sumienie,
Nie jest do zbrodni stworzony, ni zdolny!
Zbrodnia jest bowiem jak ciężkie kamienie,
Rzucone w słońce w głupocie swawolnej,
A które z góry spaść muszą praw mocą —
Rzucającemu głupi łeb gruchocąc...
Wierz, droga Matko, w upadek przemocy,
Wierz w Sprawiedliwość — jako wierzysz w Boga!
Wierz w Dzień, co przyjdzie po gromowej nocy,
Wierz w Orły wolne na ojczystych progach!
Idzie Dzień Sądu...! Polska zmartwychwstanie
W mocy i chwale na swym własnym łanie—!
Co mi się w sercu dzieje—? nie opiszę...
Wiem, jak jest ciężkim głód i bat zbójecki!
Muszę Ci pomóc, bo jęk Twój tu słyszę...
Przywlecz się do mnie, bo jestem Twym dzieckiem!
Nędzą swą nie włócz się po obcych progach — —
Przyjedź tu, do mnie, Matko moja droga!

Apucarana WOJCIECH BREOWICZ

Jak ma wyglądać NOWA EUROPA

Angielskie plany urządzenia Europy

Pomimo iż wojna właściwie dopiero się zaczyna, Anglicy o tyle pewni są swej wygranej, że już zawczasu zastanawiają się nad warunkami, jakie będą stawiali przy zawieraniu pokoju i nad przyszłym „reżimem“ politycznym jaki należałoby nadać Europie, by zapewnić pokój długotrwały i swobodny rozwój wszystkim narodom europejskim.

Chociaż projekty te są, być może, grubo przedwczesne, jednakże nie stają się przez to mniej ciekawe i warto je choćby z grubsza poznać. W tym celu podajemy streszczenie artykułu pewnego sławnego angielskiego publicysty, który poniekąd w tej kwestii wyraża opinię brytyjską.

Głównym zadaniem Aliantów w obecnej wojnie jest przede wszystkim obrona cywilizacji zachodniej, przejętej jako spadek po Grecji i Rzymie i uzupełnionej przez chrześcijanizm i naukę współczesną, a obecnie zagrożonej przez barbarzyński „rasizm“ niemiecki. Dziwne to ni nowe wydawać się nikomu nie powinno, bo wszakże Francja i Anglia oddawna przodują w tym kierunku, więc i tym razem starały się wszelkimi sposobami nie dopuścić do zbrodniczego marnowania z ogromnym trudem osiągniętych zdobyczy cywilizacji.

W ostateczności, nie zawahały się chwycić za oręż w obronie tych ideałów. One też najlepiej pojmują że półśrodki na jakich opierał się humanitarny traktat wersalski, nie są w stanie rozwiązać wyczerpująco tak skomplikowanego zjawiska, jakim jest pokojowe współżycie narodów w przeludnionej Europie oraz że „Liga Narodów“ była pomysłem przedwczesnym i o celach nazbyt ogólnych, za mało określonych.

Konieczne jest stworzenie nowego ładu w Europie, tak obmyślonego, by wykluczał nagłe przewroty, przypadkowe lub chorobliwe, jak to np. ma dzisiaj miejsce w Niemczech. Ustrój taki możnaby określić następująco:

1. Podtrzymanie we wszystkich krajach zupełnej wolności zapatrywań, wyznania i słowa.

2. Uporządkowanie stosunków narodowych i międzynarodowych, zapomocą odpowiednich praw, z gwarancją skutecznego karania winnych, gdy zajdzie potrzeba.

3. Uznanie rządów państwowych za organy mające na celu wykonywanie prac publicznych, nie zaś, jak dotychczas często bywa w niektórych krajach, za narzędzia ucisku w rękach nieuczciwych a sprytnych jednostek. Państwo dla człowieka, nie — człowiek dla państwa.

4. Skuteczne dążenie do podniesienia dobrobytu wszystkich obywateli bez wyjątku, nie zaś ograniczonej liczby jednostek, które najczęściej nieuczciwością lub przypadkowo osiągają nadmierny dobrobyt, gdy olbrzymia większość stale cierpi niedostatek.

Hasła te, będące w istocie rzeczy podstawą ustroju demokratycznego, są w miarę możności urzeczywistniane w krajach gdzie panuje wolność osobista, gdy ustroje tzw. „totalne“, jak hitleryzm i komunizm, jakim go widzimy w Rosji, dążą do celu wprost przeciwnego, mianowicie do uciemiężenia jednostki dla dosyć problematycznego „dobra państwa“, z czego wynikałoby że państwo, tworzone przez obywateli dla własnego dobra, ważniejsze jest od samych obywateli. To tak, jakby narzędzie, którym pracujemy, ważniejsze było od samego pracownika. Widzimy to niestety dobrze w Niemczech, dla których niby ważniejsze jest, by „fuehrer“ mógł się chwalić i wywyższać swymi brutalnymi zwycięstwami, niż to, by sami obywatele niemieccy czuli się szczęśliwymi i wolnymi.

Pierwszym krokiem do utrwalenia pokoju w Europie będzie całkowite zniszczenie militarnej potęgi Niemiec, tego stałego „zarzewia wojny“. Stara metoda stosowana po wojnie 1914-18 r. polegająca na zawieraniu wojskowych układów i paktów nieagresji w celu utrzymania pokoju, nie mogła dać spodziewanych wyników. Trzeba więc na przyszłość uniknąć podobnych błędów odbierając niemcom możliwości zbrojenia się, zaś ich faktycznie niepowszednią energię i zdolności skierować do twórczej współpracy z innymi ludami, dla wspólnego dobra ludzkości. Naturalnie, że w dzisiejszych warunkach ekonomicznych byłoby to możliwe dopiero po uporządkowaniu stosunków międzynarodowych na polu gospodarczym.

Plan angielski, w ogólnych zarysach, takby się przedstawiał. stworzyć, wespół z państwami uznającymi wyżej wyszczególnione hasła, oraz z odłamem narodu niemieckiego zgadzającym się na to — tzw. „Unię Krajów Europejskich“ zarządzaną przez wspólnie obrana Radę Kierowniczą, składającą się z delegatów poszczególnych krajów, gwarantowaną przez wspólną armię centralną, zorganizowaną w formie jakby „policji międzynarodowej“ i uzupełnianą pomocniczymi organami wykonawczymi, w formie komisji technicznych i t. p. O praktyczności takiego ustroju nieźle możnaby sądzić — obserwując współdziałanie Aliantów w obecnej i poprzedniej wojnie. Wszakże realne „zarodki“ wyżej wspomnianych organów już istnieją i sprawnie działają w postaci Najwyższej Rady Aliantów i Głównego Dowództwa Zjednoczonych Armii, należałoby je tylko uzupełnić i rozwinąć po skończonej wojnie.

Niezłym przykładem trwałości i zalet ustroju federacyjnego są Stany Zjednoczone A.P. (a choćby i Brazylia — przyp. red.) a w szerszym stopniu, choć niezupełnie — Unia Pan-Amerykańska, której działalność jest dotychczas jednak bardziej ograniczona.

Możnaby tu naturalnie zarzucić, że państwa silniejsze wnetby uzurpowały władzę, zniewalając kraje słabsze. Jednakże można chyba mieć zaufanie do dobrej woli cywilizowanych narodów demokratycznych, co nieźle przecie wykazały przy administrowaniu swych kolonii i dominiów (oto główna przyczyna dlaczego niemcy nie zdołali wywołać poważniejszych zaburzeń w koloniach Aliantów) oraz przy wielce dziś żałowanym oszczędzaniu pobitych w Wielkiej Wojnie.

Co do strony ekonomicznej, korzyści byłyby ogromne dla wszystkich krajów, albowiem zniknęłyby wszelkie „wojny ekonomiczne“ i inne sztuczne utrudnienia w racjonalnym rozdziale towarów.

W. Z.

Zawiadomienie

Ważne dla wszystkich urzędników stanowych, federalnych, nauczycieli itd.

Od nowego roku biuro adwokackie Dra. Roguskiego (Praça Tiradentes — 509 Curitiba) podejmuje się również regularnego odbioru wszelkich sum w Skarbie Stanowym (Tesouro do Estado) i Delegacji Federalnej (Delegacia Fiscal), należnych urzędnikom stanowym lub federalnym zamieszkałym w Stanie Paraná

Pełnomocnictwa na bieżący rok mogą być nadsyłane na nazwiska Drów B. O. Roguskiego i Jana Radzimińskiego.

Podjęcie każdorazowej miesięcznej pensji wyniesie zaledwie Rs. 5$000.

UWAGA, Sz. Rodacy!

Jeżeli jedziesz samochodem z Kurytyby do S. Paulo lub z S. Paulo do Kurytyby—wstąp na smaczny obiad do nas

Hotel do Comercio

w Capão Bonito

Hotel znajduje się naprzeciw kościoła. Tu zjesz dobry obiad i wyśpisz się dobrze. Hotel prowadzi właściciel wraz z rodziną. Obsługa pierwszorzędna.

Józef Kamiński, właściciel.

NAJWIĘKSZE ODKRYCIE dla Kobiety

FLUXO-SEDATINA

(REGULATOR VIEIRA)

Kobieta nie będzie więcej cierpiała

W 2 godzinach ustają kolki maciczne.

Środek zastosowywuje się przy upławach, bólach perjodycznych, po porodzie, krwawieniu itd.

Środek uspokajający i wzmacniający.

FLUXO-SEDATINA jest zalecaną przez 10,000 z górą lekarzy.

FLUXO-SEDATINA znajduje się wszędzie do nabycia.

„Bym mógł Wam gratulować zwycięstwa...“

Serdeczna depesza Baden Powella

Przewodniczący Związku Harcerstwa Polskiego przebywający w Paryżu otrzymał odręczny list od założyciela skautingu, Lorda Baden-Powella, który przebywa obecnie w Kenyi Afrykańskiej. Brmienie tego listu jest następujące:

Trudno mi poprostu wyrazić moją radość na wiadomość o Waszym przyjeździe do Paryża. Jesteście tam prawdopodobnie wszyscy zmęczeni dochodzącymi do Was z różnych stron dowodami uczuć dla Polski i podziwu, jaki obudziła postawa Waszej Ojczyzny wobec ciemiężców. Nie chcę się tu powtarzać, a tylko przyłączam się do tych manifestacji uczuć całym moim sercem.

Niemniej z całą sympatią obserwujemy polski optymizm, przejawiający się w gromadzeniu sił, by odzyskać kraj i Wasze prawa. Życzę Wam sukcesu, na który w pełni zasługujecie Byłem zachwycony wiadomościami o ofiarnej służbie dla Polski Waszych harcerzy i harcerek w tym trudnym okresie.

W tej chwili odczuwam jedno pragnienie, a mianowicie; bym mógł im i Wam osobiście złożyć życzenia całkowitego zwycięstwa.

Baden Powell

Jak żyją żołnierze

40 metrów pod ziemią na Linii Maginota

Specjalny wysłannik paryskiego pisma „Le Jour“, który zwiedził Linię Maginota — opisuje codzienne życie żołnierzy w tej twierdzy nie do zdobycia.

Krużganki linii Maginota, mieszczą się przeciętnie 40 metrów pod ziemią. Prowadzą one do szybów, których górne piętra zakończone są wieżycami pancernymi. Z wieżyc tych wystają potężne paszcze armat, lub lufy bardzo kąśliwych karabinów maszynowych, moździerzy, dział szybkostrzelnych i dział przeciwczołgowych.

Poza tym krużganki podziemne prowadzą do licznych sal, służących załodze za pomieszczenie. Wszystko to kipi życiem i energią.

Życie w łonie „Linii“ jest jednak bardzo regularne. Wszystko odbywa się sprawnie jak w zegarku. Żołnierze udają się na służbę, inni wracają. Ci którzy wrócili, po spożyciu posiłku, albo udają się do sypialń, albo też spędzają czas we wspólnej sali. Sale przeznaczone na spoczynek są urządzone bardzo nowocześnie. Żołnierze nie mają łóżek, lecz wiszące hamaki. Umywalnie mają bieżącą wodę, która zresztą jest wszędzie.

Rano otrzymują żołnierze kawę z mlekiem. Po śniadaniu rozpoczyna się służba, która jest dość zróżniczkowana. Linia Maginota stanowi odrębną całość, posiada ona własne życie. Z tej przyczyny zajęcia na różnych stanowiskach jest wiele. Podziemne kolejki, sunące krużgankami, rozwożą żołnierzy na ich stanowiska, dostarczają potrzebnych materiałów i produktów do kuchni, amunicji do wieżyc itd.

Przy tych pracach czas mija bardzo szybko. Po służbie i po posiłku we wspólnych salach wypoczynkowych, żołnierze słuchają radia, czytają pisma, lub oddają się dowolnym zajęciom. Kilka godzin w ciągu dnia żołnierze spędzają na wieżycach pancernych, na ćwiczeniach i obserwowaniu.

Życie w linii Maginota, zdaniem wysłannika pisma „Le Jour“, przypomina żywo życie marynarzy na pełnym morzu. Podobnie jak załoga okrętu składa się wyłącznie z fachowców, tak samo w linii Maginota wszyscy żołnierze są fachowcami. Znajomości ich są pierwszorzędne. Do tego dochodzi wysokie poczucie obywatelskie żołnierzy oraz świadomość, że obsługują urządzenia, króre dla Francji stanowią tarczę ochronną przed wszelkimi atakami jakieby one nie były.

Książki brazylijskie o Polsce

Ewa Curie — „Madame Curie“. Książka córki o Matce, przełożył z franc. Monteiro Lobato. Cena 12 mlr. 1-sze wydanie wyczerpane, następne w druku.

Raul T. Bandeira de Mello & L. Bronislau Ostoja Roguski — „Uma Constituição Moderna Constituição da Republica da Polonia“. Cena 15 mlr. Nowość.

Lourenço Mario Prunes — „Polonia“. Popularne odmalowanie tła obecnego najazdu hitlerowsko-stalinowskiego na Polskę. Z obrazkami. Cena 4 mlr.

„O Pais da Aguia Branca“ Dzieje Polski z mapami i ilustracjami Cena 4 mlr.

Książki można zamawiać przez „Gazetę Polską“. Wysyłka tylko za gotówkę. Do podanej ceny należy dołączyć 1$ na koszta pocztowe.

Ziemia Blisko 400 alkrów u samego podnóża gór Serra da Esperança, w okolicy Maletu — na sprzedaż. Zdatna do sadzenia. Cena przystępna. Wiadomości udzieli: ROMAN PAUL w **Marechal Mallet,** Paraná

Polecaj Gazetę sąsiadom

Biuro Nieruchomości

Kupna i sprzedaże, administracja nieruchomości hipoteki

Czy chcesz sprzedać, albo kupić jaką nieruchomość? Twój lokator nie płaci komornego, lub niszczy dom, w którym mieszka? Masz trudności przy kupnie lub sprzedaży?
Udaj się do nas, a sprawa twoja zostanie sumiennie załatwiona.

Biuro dr. Roguskiego, Praça Tiradentes 509, 2 piętro
Telefon 7-7-2 --- CURITYBA, PARANÁ

JAK URZĄDZIC DOM
ABY W NIM BYŁO ZDROWO I PRZYJEMNIE

III. Jak należy utrzymywać mieszkanie

1) Zamiłowanie porządku wrodzone jest prawie każdemu człowiekowi. Kobiety, którym dogadza brudne, bezładnie utrzymane mieszkanie należą do wyjątków. Często poprostu tylko przez źle zrozumianą oszczędność nie zaopatrzymy się w niezbędne rzeczy, konieczne przy należytym utrzymaniu mieszkania. Wiadomo, że nie jest oszczędnością, odmawianie sobie kupienia szafy, komody czy skrzyni, w których schować można w porządku, a więc na dłużej zachować odzież, bieliznę czy sprzęty. Niekupienie przez oszczędność niezbędnych do czyszczenia i szorowania szczotek, ścierek mydła i t. p., źle się odbije na zdrowiu domowników i w rezultacie może tylko przysporzyć wydatków.

Zasadą oszczędności jest mało wydawać i ochraniać to, co się już w domu posiada. Oszczędnymi będziemy naprawdę, gdy rzecz każda u nas odpowiednio zużytkowana, oczyszczona i w porę schowana znajdzie się zawsze na właściwym miejscu. Porządek i czystość w domu, to podstawa zdrowia i dobrobytu rodziny, a zarazem najlepsze świadectwo jakie kobiecie i gospodyni wydane być może.

Rady niżej podane ułatwić powinny utrzymanie mieszkania w należytym porządku. Wskazane są tu tylko sposoby, jak ma to być wykonane, bo co do czasu, kiedy ma być co robione, zależy przeważnie od rodzaju zajęcia gospodarza domu, składu rodziny i innych bardzo różnorodnych warunków.

Czyszczenie mieszkania. Staranne, codzienne zamiatanie, przewietrzanie i pilnowanie czystości podłóg, ułatwiają bardzo, tak zwane wielkie porządki, które robią się zazwyczaj tylko parę razy do roku. Ważne jest, by sień zanieczyszczaną nie była, gdyż wtedy cały brud i śmiecie nieustannie wnosi się na nogach do mieszkania.

W tym celu na wsi przy wejściu do domu umieszczamy na dworze, tak zwaną „skrobaczkę" dla oczyszczenia obuwia z błota. W sieni u drzwi leżeć powinna słomianka, ze słomy. Takąż samą położyć należy przy drzwiach prowadzących do mieszkania. Pamiętać trzeba tylko o codziennym oczyszczeniu skrobaczki i trzepaniu słomianek.

Przybory niezbędne do dokładnego sprzątania są: miotła, szczotki, szufelka do śmieci i ścierki różnej wielkości i grubości. Wejście i sień najlepiej zamiatać zwykłą miotłą, która mniej się zużywa przy zetknięciu z błotem, podłogi zaś w mieszkaniu zamiatamy miotłą ryżową lub szczotką włosienną na kiju. Staramy się, przy zamiataniu, przyciskając nieco, wolno zgarniać śmiecie i kurz, nie podrzucać i nie odrywać gwałtownie szczotki od podłogi. Śmiecie z kurzem zbieramy małą włosienną szczotką lub skrzydłem gęsiem na śmietniczkę, czyli szufelkę z rączką i wysypujemy do wiadra lub paczki, na ten cel przeznaczonych. Okna przy zamiataniu otwiera się obowiązkowo, aby kurz w mieszkaniu nie zostawał.

Po ukończeniu zamiatania zmywamy białe podłogi przynajmniej raz w tygodniu. Szorujemy je najpierw szczotką ryżową na kiju, letnią wodą z szarym mydłem albo ługiem, a potem spłókujemy i do sucha wycieramy za pomocą grubej ścierki. Podłogę należy myć tylko kawałkami, nie zalewając odrazu całej i zaczynać od drzwi, przez które wnosimy i wynosimy wodę do mycia: szczotkę należy tak używać, aby nie opryskiwać ścian. O ile podłoga jest malowana olejno, szorowanie szczotką nie jest potrzebne. Wystarczy zmycie i wytarcie samą ścierką.

W dnie, w które podłoga olejna nie jest myta, zalecamy bardzo użycie nieoczyszczonej terpentyny lub benzyny. Robi się w ten sposób, że sporą szmatę parchanową lub sukienną zwilżamy obficie jednym z wymienionych płynów, owijamy tym szczotkę od zamiatania i lekko nacieramy całą podłogę. Zbiera to doskonale resztki pozostałego kurzu, odświeża powietrze i zabezpiecza od robactwa, głównie pcheł. Plamy tłuste na podłodze drewnianej usuwamy przez nalanie na nią terpentyny, a po odmoknięciu (co trwa parę godzin) myje się gorącą wodą. Plamy z atramentu polewa się kilkakrotnie octem z wodą i wymywa.

Po ukończeniu sprzątania, miotły i szczotki ustawione być powinny w składziku w kącie, przeznaczonym na ten cel, śmietniczka powieszona na ścianie, ścierka mokra od podłogi natychmiast czysto spłókana i rozwieszona aby wyschła, inne ścierki wytrzepane z kurzu i też złożone na swoim miejscu.

Z miednicy po umyciu zaraz wylewamy brudną wodę, wypłókujemy i wycieramy do sucha. W razie zabrudzenia, szorujemy piaskiem, lub tylko namydloną szczotką ryżową.

Słanie łóżek należy do czynności, które przed sprzątaniem wykonać należy. Każdy w domu patrzy ze wstrętem na rozgrzebane po śnie łóżka i pościel w nieładzie. W sienniku, po zdjęciu prześcieradła słomę wyrównać, aby się nie zlegała na środku, bo to robi posłanie niewygodnym. Kładąc prześcieradło, porządnie go pozawijać pod siennik. Równo ułożyć kołdrę, potem kapę, a w końcu poduszki. Dobrym jest zwyczaj dawania specjalnych kapek na poduszki, które choć czyste, gniotą się i wyglądają nieświeżo po parorazowym użyciu. Podczas ładnej pogody, co parę tygodni, pierzyny i poduszki powinny być na dworze wietrzone, i starannie przetrzepywane! Dziecinną pościel częściej przewietrzać wypadnie.

Bieliznę brudną trzymać należy w przeznaczonym na ten cel zamykanym koszyku lub worku, nigdy tam gdzie się sypia i jada, lecz na stryszku lub w komórce.

Wielkimi porządkami w domu nazywamy zazwyczaj wiosenne — po zimie i jesienne — przed zimą, połączone z bieleniem, odkurzaniem ścian i sufitów, naprawkami pieców. Wybiera się na to czas trwałej pogody, pięknych dni, aby można było wynieść na dwór łóżka, meble, pościel, kilimy i odzież, w celu starannego ich wytrzepania.

(C d. n.)

TRAGEDIE RODZINNE

— Z pisma francuskiego „Marianne" —

W Loerrach, małym miasteczku niemieckim na pograniczu szwajcarskim, żył sobie poczciwy człowiek, który nie lubił hitlerowców. Każdego wieczoru, pokryjomu słuchał radia zagranicznego.

Pewnego dnia, tajna policja hitlerowska zaaresztowała go. Żona w rozpaczy, łkając, błagała policję o wypuszczenie męża na wolność. Zażądano 5.000 marek kaucji. Biedna kobieta sprzedała sprzęty domowe, meble, pożyczyła resztę u sąsiadów i złożyła wymaganą kaucję.

Powróciwszy do domu gospodarz dziwił się jak policja mogła odkryć, że on złuchał radia cudzoziemskiego. No to jego syn, piętnastoletni chłopak, śmiejąc się drwiąco powiedział:

— „To ja o tym doniosłem. Ja nie pozwolę aby robiono to, czego nasz Fuhrer zabrania".

Matka, słysząc te słowa, popadła w obłąkanie i została odwieziona do szpitala dla umysłowo chorych. Ojciec, dłuższy czas nic nie mówił. Udawał, że o tym zapomniał. Pewnego dnia zabrał swego synalka na przechadzkę do pobliskiego lasu i tam go zastrzelił z rewolweru, a po tym sam sobie życie odebrał.

KĄCIK ZDROWIA

Umiarkowanie podstawą zdrowia

Pomimo wszystkich książek, odczytów i artykułów w gazetach, o potrzebie prowadzenia pod każdym względem higienicznego życia, ogół nie stara się stosować do przepisów, mających na celu utrzymanie zdrowia i zapobieganie chorobom. Pominąwszy wypadki, ludzie chorują przeważnie dlatego, że nie stosują się do praw hiegieny i prowadzą życie nieumiarkowane. Kto bacznie trzyma się wskazówek higieny i nigdy nie nadużywa swego ustroju, ten cieszy się stałym, dobrym zdrowiem i życie ma spokojne, pogodne i pomyślne.

Zdrowie człowieka nie zależy od zażywania pigułek, lekarstw patentowanych lub sporządzanych według recept lekarza, zależy ono od stosowania się do fizycznych i moralnych przepisów higieny, od umiarkowania we wszystkim i od wstrzymywania się od wszelkich nadużyć ciała i umysłu.

Człowiek choruje, ponieważ lekceważy podstawy zdrowia, czy to przez nieświadomość, czy pobudzany namiętnościami, a nawet, chociaż w rzadkich na szczęście wypadkach, przez dobrowolne i świadome nadużywanie swego ciała.

Gdy ktoś jest zdrów i czuje się dobrze, przestaje zwykle zważać na działalność żołądka i w ten sposób obniża swą odporność przeciw chorobom, a równocześnie podkopuje swą żywotność i zdrowie.

Gdy nam coś smakuje, zjadamy więcej, niż zjeść powinniśmy. Raz i drugi przejedzenie się może nie spowodować przykrych wyników dla zdrowia, ale praktykowane często i stale, musi doprowadzić do zaburzeń żołądkowych i ruiny ustroju. Tkanki i komórki naszego ciała, przeznaczone do wchłaniania potrzebnych pokarmów, a wydalania szkodliwych pozostałości, wskutek przeładowywania żołądka, nie mogą pokonać swemu zadaniu, a wówczas pojawiają się choroby żołądka i wnętrzności.

Kropla wody, spadająca raz na kamień, wysycha i nie pozostawia śladu po sobie, ale gdy kropla spadać będzie w jedno miejsce szereg lat, potrafi nawet twardy kamień wyżłobić. To samo z przejadaniem się lub nadmiernym piciem wódki, paleniem lub przemęczaniem ciała zbytnimi wysiłkami fizycznymi przy pracy lub rozrywkach sportowych.

Zachowanie umiarkowania we wszystkim, jest najlepszą drogą ku zachowaniu ciała i umysłu w dobrym zdrowiu. Unikanie nadużyć i wystrzeganie się nadmiernych wysiłków fizycznych, oraz stosowanie się do prostych i łatwych przepisów higieny — oto podwaliny zdrowia ludzkiego i najłatwiejszy sposób przedłużenia życia.

Dr. F. A. Dulak.

Poniżej ceny sprzedaje meble jedynie CASA DAVID
Ładne meble w polskim stylu
Postanowiliśmy zarządzić generalną wyprzedaż Ujrzyć, to znacz / uwierzyć! Przyjdźcie do CASA DAVID, zanim kupicie zieindziej
Meble? — Tylko CASA DAVID
Uważajcie, skład na 4 drzwi.
Mamy też maszyny do szycia

CASA DAVID
Ruá S. Francisco nr 322 — Telefon 1-6 1-7

PALACE HOTEL
KURYTYBA
Rua Barão do Rio Branco 62
Telefony 989 i 990
Caixa postal 469
70 POKOI Z WODĄ ZIMNĄ I GORĄCĄ, 14 ODDZIAŁÓW Z ŁAZIENKAMI PRYWATNEMI, 2 WINDY, SALON DLA RESTAURACJI, HALA I BAR
KUCHNIA PIERWSZORZĘDNA
Aua na stacji do dyspozycji dla gości
Właściciel:
Marcin Jaruga

Na sprzedaż 10 alkrów dobrej ziemi
Młyn wodny, sieczkarnia, 2 pługi, 3 konie, wóz, 2 krowy, świnie itd.
5 alkrów czarnej ziemi na kartofle, z gęstą herwą, imbujami i ogrodzeniem dla inwentarza domowego. 5 alkrów koło domów z dużym sadem, 27 uli pszczelnych, staw z rybami, pole do sadzenia. Jednym słowem, najdogodniejsza gospodarka w całej okolicy, oddalona 8 kilometrów od Rio Claro i 14 od Maletu w kolonii 1-szej. — Zobacz a przekonasz się.
Informacje: na miejscu udziela p. Michał Konfidera; w Kurytybie, ulica Saldanha Marinho, 598; w S. Paulo ul. Alvarez Cabral, 32; w Irati u. p. Długosza (kowala) Michał Łuczyński.

Kapusta kwaszona
TYLKO w SKLEPIE
WALEWSKI & BOYE
W każdą środę i sobotę
Rua Jose Bonifacio, 110
Naprzeciw rzeźni Garmattra

SANGUE SANGUE
SANGUE
SANGUENOL
(Formuła niemiecka)
Jedyne lekarstwo w świecie z 8 środkami wzmacniającymi: fosfat, wapno, arszenik i t.d
Po 20 dniach użycia zauważa się:
1. Ogólny powrót sił i zwiększenie apetytu.
2. Całkowite zniknięcie bólów głowy, bezsenności i nerwowości.
3. Ustąpienie depresji nerwowej i wychudzenia u płci obojga
4. Nabranie na ciele wagi 1-3 kilo.
„SANGUENOL JEST WIELKIM WYNALAZKIEM NAUKOWYM" — orzeczenie dra Manoela Soares de Castro.

Sprzedaje się za gotówkę lub na raty działki ziemi, od 5 do 10 alkrów w miejscowości Sengés (Fazenda Morungava), przy linii kolejowej, na pograniczu stanu São Paulo. Ziemie pierwszej jakości, nadaje się do uprawy pługiem. Udziela się objaśnień Sengès (stacja kolejowa na północy Parany) lub w Kurytybie w Palacio Avenida, Apartamento n. 307
Registrada no Livro proprio do cartorio de Registro de Imoveis em Jaguariahywa, de acordo com o Decreto-Lei n. 58 de 10 de dezembro 1938. expedido pelo Governo da Republica.

Naturalizacje
Sprawy spadkowe, ściąganie należności
Legalizacja obcokrajowców
(Książeczki tożsamości na zasadzie nowej ustawy)
Ceny umiarkowane. Przyjmuje sięzlecenia z interioru.
DR J. GELBERT
BIURO Rua Pedro Ivo nr. 112 Kurytyba

Koloniści! Uwaga!
Do pracy Gospodarstwie polecam Wam narzędzia mego wyrobu, znane już szeroko wypróbowane najlepszej jakości
Ostrza do pługów, Hamulce do wozów, Młocarnie do prostej słomy
Żądajcie tych wyrobów mojej marki w Waszych sklepach. Jeśli nie otrzymacie, piszcie wprost pod adresem:
Stanisław Szczypior
ZAKŁAD MECHANICZNY
Contenda via Guajuvira
PARANA

KURS NOCNY BEZPŁATNY DLA DOROSŁYCH
Gimnazjum „Novo Atheneu współpracując z krajową akcją mającą na celu rozpowszechnienie nauki, otwarło z dniem 13 maja bezpłatny kurs szkolny dla osób dorosłych, funkcjonujący w nocy. Zapisy codziennie.
„NOVO ATHENEU"
r. Aquidabam, 278 — Telefon 378

DENTYSCI
Dyplomowany Lekarz Dentysta
J. Furmaniak
SCHMITDINGEROWA
Leczenie zębów, plombowanie, wyjmowanie bez bólu, wprawianie sztucznych zębów, szczęk i t. d.
Avenida Jayme Reis, 216
Przyjmuje od godz, 8—12 i od 1—5 popoł.

DYPLOMOWANY
LEKARZ DENTYSTA
Jan Skalski
posiadający długoletnią praktykę, wykonuje wszelkie prace wchodzące w zakres dentystyki, starannie i po najniższych cenach.
Godziny przyjęć: od 8 do 12 i od 13 do 18
Rua Emiliano Perneta 67
Kurytyba — Parana

Maria Kryńska
Dyplomowany Lekarz-dentysta
przyjmuje od 1 do 6 pop.
Ul. Ebano Pereira nr. 356
Telefon 1-2-8-8

„A BRANDINA"
Wielka parowa fabryka cukierków pierwszorzędnych, pasty gumowych, pomadek i t d.
Cukierki malinowe, kokosowe, miętowe, cytrynowe, ananasowe, truskawkowe, bananowe, mleczne gumowe. Oprócz tych są jeszcze inne gatunki specjalne, nowego formatu, które w każdej chwili można nabyć po cenach bardzo przystępnych. — Uprasza się Szanownych Rodaków o łaskawe przekonanie się, że są najtańsze i najlepsze w Kurytybie. Każdy Polak powinien kupować tylko cukierki z polskiej fabryki
„A BRANDINA"
Specjalność fabryki:
Jaja cukrowe
BRACIA SOBANIA
Rua Nunes Machado 3000
Curityba - Telefon, 1423 - Paranà

UŻYWANY obecnie w wojsku
ELIXIR „914"
Po kilku dniach użycia tego ekartwa zauważyć można:
1.)—Krew czystą, wolną po wszelkich nieczystości i dobry stan zdrowia.
2.)— Zniknięcie pryszczów, egzemy, wrzodów, swędzenia, ran jątrzących etc.
3.)—Zniknięcie zupełnie REUMATYZMU, bólu w kościach i bólu głowy
4.)—Zniknięcie objawów syfilstycznych i wszelkich niedomagań powodowanych przez syfilis.
5.)—Żołądek i kiszki w doskonałym stanie, bo „ELIXIR 914" nie atakuje żołądka i nie zawiera jodu etu.
Jest jedynym lekarstwem czyszczącem krew które posiada świadectwa z titati od specjalistów oczu i chorób syfilitycznych.
PODWOJNE FLASZKI zawierają 2 razy więcej płynu „ELIXIR" 914 a kosztuje 50 proc. mniej niż dwie zwykłe flaszki.

Dr. M. Matiskei
ADVOGADO
Spadki
Pomiary sądowe
Wypadki przy pracy
Obrona
Curityba Malet

LEKARZE

Dr. Aleksander Dobrowolski
Klinika medyczno-chirurgiczna
Leczenie żylaków, wrzodów, hemoroidów. Chirurgja ogólna. Syfilis, choroby weneryczne. Własne laboratorjum do analiz.
KONSULTORJUM: Praça Tiradentes, 322. Od 10 do 12 i od 3 do 6 godz.
MIESZKANIE: rua 13 de Maio, 879
Telefon 1036.

Dr E. Tempski
LEKARZ
Pierwszy asystent 2-go oddziału Kliniki Wewnętrznej Uniwersytetu Parańskiego. Były hospitant Szpitali polskich. Specjalności: choroby serca i płuc. Klinika ogólna Choroby skórne Leczenie ran i żylaków przez najnowsze medoty.
Konsultorjum: — Farmacia Guaira tel. 675 rua Marechal Floriano 740 — Kurytyba. Od godz 10 do 12 i od 2 do 5. Rezydencja: — Av. Silva Jardim nr. 285 Tel. 677.
Przyjmuje wezwania w dzień i w nocy

Dr. JANINA WĄTROBIANKA
CHOROBY DZIECIĘCE I KOBIECE
— PORODY —
KLINIKA OGOLNA
— WYJAZDY NA KOLONJE —
Konsultorium i rezydencja:
MARECHAL MALLET

DR. DANTE ROMANÓ
Z praktyką w szpitalach berlińskich
Internista Szpitala Ewangelickiego Santa Casa de Misericordia w Rio de Janeiro. Profesor sekcji operacyjnej na Fakultecie Medecyny. Leczy syfilis, choroby dróg moczowych i kobiece. Promienie ultra-fioletowe operacje wyrostka robaczkowego, przepukliny, hemoroidów, wrzodów i nowotworów, chirurgja pochwy rozrodczej jajników, przewodów, pęcherza nerek, żołądka, płuc, gruczołów, wątroby, i t. d.
Konsultorjum: Praça Tiradente Nr. 554 (nad apteka Minerwa)
Rezydencja: Praça Senador Corêa, 4

Dr. Carlos Heller
z praktyką w szpitalach w Hamburgu Paryżu i Wiedniu. Szef kliniki ginekologicznetakultetu medycyny.
Klinika medyczna. — Choroby piersiowe, skórne, płciowe. — Promieni ultrafjoletowe.
Konsultorjum: — Farmacia Avenida, av. João Pessoa, 68 — od 10,30 do ,30 i 4 do 6. — Farmacia da Ordem 11 Praça da Ordem od 9 do 10.
Telefony: Konsultorjum 875
Mieszkanie 424

DR. M. ISAACSON
Profesor Fakultetu Medycznego na Uniwersytecie Parańskim
Operacje i pomoc przy porodach. — Choroby kobiece. — Gruźlica. — Djatermja. Promienie ultra-fjoletowe
Konsultorjum: Praça Zacharias, 62 2-gie piętro. Tel. 1163. Rezydencja Rua, Bruno Figueira, 110 (Batel)

DR. A. POLAN KOSSOBUDZKI
Były asystent II. Kliniki Chirurgicznej Uniw J. P. Warszawa. Lekarz Sta Casa de Misericordia.
Klinika Medyczno—Chirurgiczna
Chirurgia Ogólna.
Ortopedia (zniekształcenie, wady fizyczne, wrodzone lub nabyte)
Traumatologia (złamania, zwichnięcia, kontuzje, rany itp.)
KONSULTORIUM: Farmacia Brasil (Pr. Tiradentes 390)
Od 4 do 6-tej poł.
REZYDENCJA: Visc. Rio Branco 1197. Telefon 2669.

Dr. Luiz Schnirman
B. internista zakładu położniczego i kliniki Uniwersytetu Parańskiego.
Choroby wewnętrzne: serce, płuca wątroba, nerki, żołądek itd. Choroby kobiece. Hemoroidy, wrzody bez operacji. Drogi moczowe. Operacje.
Szybkie leczenie dla chorych z interioru. Na zawołanie wyjeżdża do chorych.
Konsultorium: Edificio Tacla, plac Generoso Marques, 20.
1 piętro, sale 3 i 4, telefon 2554. Od 10 do 11 i 3,30 do 6,30.
Mieszkanie: ul. 24 de Maio, 80. Telefon 153.

Nauka Kroju
Praktyczny podręcznik Heleny Gryzełko z modelami i objaśnieniami. Dział bielizny i krawiecki.— Książka bardzo użyteczna w każdym domu.
Cena 4$000

NIE ROB DOŚWIADCZEŃ!
JEŻELI POTRZEBUJESZ OCZYŚCIĆ KREW
UŻYJ ELIXIR DE NOGUEIRA
Farmaceuty chemika — JOÃO DA SILVA SILVEIRA
Pokonuje SYFILIS we wszystkich periodach: WYRZUTY, RANY WOGÓLE, REUMATYZM, CZEMY.
Zalecany przez najlepszych lekarzy

Pierwsze pismo polskie w Ameryce Południowej. Rok założenia 1891. Wychodzi raz w tygodniu

GAZETA POLSKA

Przegląd spraw polskich w Republikach Brazylji, Urugwaju, Argentyny i Paragwaju

PRZEGLĄD WOJNY

Najważniejsze wiadomości z tygodnia wedle Radia
Z LONDYNU, NOWEGO JORKU I RIO

Wiosna idzie, a z nią wzmożenie działań wojennych

Po niezwykle srogiej zimie nastąpiła w Europie odwilż. Dunaj ruszył i zwolnił tysiąc rzecznych statków, które stały unieruchomione w lodach. Liczą nań niemcy, jako na ważny szlak komunikacyjny, ułatwiający im dostęp do Węgier, Rumunii, Jugosławii, Bułgarii i na Morze Czarne. Koleje Rzeszy w opłakanym stanie, nie mogą w żaden sposób nadążyć potrzebom wojennym, dlatego też państwa naddunajskie patrzą trwożnie w najbliższą przyszłość. Marzec jest miesiącem Hitlera. W tym miesiącu zabrał w 1935 r. Nadrenię, w 1938 Austrię, przed rokiem zagarnął Czechy z Morawami i Kłajpedę.

W powietrzu

Z obu stron wzmagają się działania w powietrzu. Eskadra wywiadowcza niemiecka ukazała się nad Paryżem, a odwrotnie eskadry brytyjskie krążą codziennie nad Rzeszą. Pokazują się stale nad Berlinem, docierają do Czech i Wiednia. Zadaniem ich jest obserwowanie i fotografowanie. Przy sposobności zrzucają odezwy. Niemcy nie przeszkadzają im w tych lotach, prawdopodobnie boją się, by nie zdradzić przedwcześnie swych pozycyj. Stany Zjedn. mają dostarczyć Anglii i Francji samolotów za tysiąc milionów dolarów. Generał Zając odbył przegląd polskich sił lotniczych w Anglii.

Najazd na Belgię

Niemcy prowokują coraz bardziej Belgię, niewiadomo czy ze zdenerwowania czy też szukają zaczepki. Samoloty ich krążą stale wzdłuż granicy nad Belgią. Zestrzelili oni już nawet 3 aparaty belgijskie w ciągu dwóch dni, co uczyniło wielkie wrażenie w całym świecie. Każdy pyta, czy powtórzy się rok 1914. Niemcy nadjeżdżają bombowcami, uzbrojonymi w karabiny maszynowe, Belgowie wysyłają przeciw nim aparaty wywiadowcze, skąd powstaje nierówność sił. Rząd belgijski złożył ostry protest w Berlinie.

Berlin przeprosił rząd belgijski za zestrzelenie ostatniego samolotu, twierdząc, że była to przykra pomyłka i ofiarując należne odszkodowanie.

Sumner Welles w Berlinie

Delegat amerykański Sumner Welles, po rozmowach w Rzymie był w Berlinie, gdzie rozmawiał z Ribbentropem, Hitlerem, Hessem, Goeringiem. W czasie jego pobytu gazety na komendę poczęły rzucać groźbami pod adresem Anglii i Francji, zapowiadać wielką i nagłą ofensywę. W tej atmosferze rozmowy berlińskie przekonały chyba gościa z za morza o bezpłodności wszelkich rozmów z nazystami. Hitler miał rzec do Amerykanina, że Europą środkową on rządzi, że domaga się nadto kolonij i nie spocznie, jak długo nie zgniecie Anglii. Polska i Czechy mają tworzyć już na zawsze posiadłość niemiecką. Z Berlina udał się Welles do Francji, skąd pojedzie do Londynu. Francuzi i Anglicy witają Amerykanina z otwartymi ramionami, oświadczają wszelako, że wojna będzie doprowadzona do zwycięskiego końca i rozgromienia nazyzmu raz na zawsze, aby uwolnić Europę od zamachów Niemiec.

W Finlandii

Po tygodniowej, niezwykle zaciętej walce Finlandczycy opuścili miasto Wyborg. Liczyło ono 80 tysięcy mieszkańców, było drugim po Helsinkach miastem kraju i wchodziło w system obronny linii Mannerheima. Dziś została zeń kupa gruzów i popielisk, ludność wycofano w styczniu i lutym. Przez całe 7 dób, we dnie i w nocy moskale rzucali tu dziesiątki i setki tysięcy wojska i trzymali stanowiska Finów pod nieustannym ogniem z mnogich armat i samolotów. Po wycofaniu się z Wyborga, wojsko fińskie zajęło nowe pozycje, już uprzednio przygotowane. — Równocześnie jednak odnieśli Finowie zwycięstwo nad jeziorem Ładoga, gdzie rozbili do szczętu 34-tą sowiecką brygadę czołgów.

Wyborg jeszcze się trzyma! Taką wiadomość podaje w ostatniej chwili radio, donosząc, że moskale zajęli wprawdzie przedmieścia, lecz w środku miasta Finowie utrzymują jeszcze swe stanowiska wśród ruin, które stanowią znakomitą ochronę. Znawcy twierdzą, że jeśli Finowie wytrzymają straszliwy napór jeszcze dwa tygodnie, to potem przyjdzie odwilż wiosenna, która uniemożliwi zmotoryzowanym najeźdźcom poruszanie się conajmniej przez półtora miesiąca. Ochotnicy szewdzcy zajęli już swój odcinek w linii Mannerheima.

Na morzach

Anglicy pobudowali masę nowych niewielkich statków bojowych, które mają nazwę „miniaturowych torpedowców". Mają ledwie 20 m. długości, a rozwijają szybkość 80 km. w godzinie, nawet po wzburzonym morzu. Mają urządzenia do wyrzucania torped, karabiny maszynowe i armatki przeciw samolotom. Dla szybkości swej są one nieosiągalne przez bomby i strzały przeciwnika, a stanowią groźną broń odporną i zaczepną. W Urugwaju chodzą stale pogłoski o gotującej się nowej bitwie morskiej na tamt. wodach. — Niemcy stracili już od początku wojny 50 łodzi podwodnych. — Anglicy odkryli już tajemnice miny magnetycznej, ale ponoszą od nich jeszcze ciągle straty, podobnie jak neutralni.

Niemcy twierdzą, że w ciągu 6-ciu miesięcy wojny zatopili 532 okrętów angielskich, francuskich i neutralnych o łącznym tonażu blisko 2 miliony ton. Własne straty ukrywają, bo mówią np., że stracili tylko 11 łodzi podwodnych.

W ostatnich dniach panował ożywiony bój na wodach. Anglicy zatopili 1 łódź podwodną niemiecką, a sami stracili statek towarowy „Domala", zniszczony przez bomby z powietrza. Zginęło z górą stu ludzi.

Zacieśnienie blokady

Anglia zadała Rzeszy nowy cios gospodarczy, mianowicie nie dopuszcza wywozu węgla niemieckiego do Włoch drogą morską. Węgiel był ładowany w portach Holandii, dokąd przychodził rzeką Renem. Zakaz angielski zastał w Holandii 30 statków włoskich, ładujących węgiel z Niemiec. Mussolini złożył protest w Londynie i pobrzękuje szabelką, wszyscy jednak widzą jego bezsilność.

Nazyści mordują
masowo żydów polskich

Jak barbarzyńsko obchodzą się naziści z ewakuowanymi żydami, obrazuje szczegółowy raport nadesłany do Żydowskiej Agencji Telegraficznej w Genewie przez naocznego świadka straszliwej masakry 1950 Żydów.

Dnia 30 listopada ub. r. naziści w Chełmie polecili wszystkim Żydom w wieku od lat 15 — 60 zgłosić się następnego dnia na rynku. Rozporządzenie nie było zupełnie motywowane. Aby upewnić się, że polecenie zostanie wykonane, naziści zatrzymali 20 żydowskich zakładników. Gdy kilku odważniejszych Żydów jeszcze tej samej nocy uciekło, większość zastosowała się do rozkazu. Policja niemiecka otoczyła zebrany tłum 2000 osób. — W południe nakazano Żydom ustawić się w formacji wojskowej. Otoczeni przez wojsko i policję okupantów, poczęli nieszczęśni maszerować gościńcem w kierunku Hrubieszowa.

W odległości kilku kilometrów od Chełma, zatrzymano pochód. Hitlerowcy poinformowali Żydów, że 20 z pośród nich zostanie straconych. Wybrano 20 ofiar odprowadzono je do lasu i rozstrzelano. Reszta słyszała okrzyki rozpaczy i trwogi straconych.

Wznowiono marsz w nieznane. Naziści zmuszali Żydów do maszerowania w szybkim tempie. Opadających z sił na skutek wyczerpania niemcy dobijali strzałami z rewolwerów. Droga marszu wygnańców z Chełma i Hrubieszowa znaczona była trupami traconych Żydów. Dwu polskich wieśniaków, zaangażowanych przez pewną żydówkę z Chełma, pragnącą stwierdzić co się stanie z jej mężem, znajdującym się wśród wysiedlonych, opowiada, że od chwili stracenia 20 żydów w lasach pod Hrubieszowem, do momentu osiągnięcia Białopola (36 km od Chełma) naliczyli na gościńcu 600 trupów straconych ofiar.

W piątek wieczór resztki pędzonych dotarły do wioski leżącej w odległości 2 km od Hrubieszowa. Tam naziści nakazali Żydom rozbić obóz. W międzyczasie naziści w Hrubieszowie w indentyczny sposób spędzili mieszkańców tego miasta. Ci nie wiedząc o losie swoich współwyznawców z Chełma, zastosowali się do zlecenia. Około 2000 osób czekało na dalsze rozkazy niemieckie. Z tych hitlerowcy zwolnili 400 żydów i odesłali ich do domów. Reszta została poinformowana o wysiedleniu. Wysiedlonym zabrano dokumenty osobiste i wszystkie kosztowności. Naziści poinformowali ich, że zostaną doprowadzeni do granicy sowieckiej. W sobotę rano złączyły się kolumny pędzonych Żydów z Chełma i Hrubieszowa, a więc około 1100 z Chełma i 850 z Tomaszowa. Przed rozpoczęciem dalszego marszu naziści poinformowali Żydów, że ci którzy ośmieliliby się wrócić na okupację niemiecką, traktowani będą jako szpiedzy i z miejsca traceni.

Aczkolwiek granica rosyjska znajdowała się w odległości niecałych 4 km, niemcy oprowadzili Żydów bocznymi drogami, pędząc ich bezlitośnie na odcinku 50 km z Hrubieszowa do Mienian, Cichoburza i Dołbyszowa. Co pięć minut niemcy polecali tym, którzy opadali ze zmęczenia, by odłączali się od kolumny maszerujących. Pierwszych tracono bez pardonu, zostawiając zwłoki straconych na drodze. Podczas tego marszu niemcy nie dawali żydom żadnego pokarmu, a tych którzy chcieli zaspokoić pragnienie i w tym celu odłączali się od kolumny, również tracono. Po dojściu do Dołbyszowa, naziści rozdzielili maszerujących na dwa oddziały po 550 każdy. Na odcinku między Chełmem i Hrubieszowem niemcy wybili 1700 osób. Jeden z oddziałów skierowany został w kierunku miasta granicznego Sokala, drugi w kierunku na Bełzy. Podczas dalszej drogi w jednym oddziele wystrzelano kilku żydów przed dojściem do rzeki Bugu, z drugiego padło od kulkatów 250 osób. Tak w ciągu 4-dniowego marszu zabili naziści 1950 osób.

Dnia 4 grudnia obydwie partie doszły do Sokala i Bełza. Żydzi z grupy Sokala otrzymali rozkaz przekroczenia Bugu mostem lub przypłynięcia rzeki w ciągu 20 minut. Niestosującym się do instrukcji, zagrożono rozstrzelaniem. Przed przejściem na okupację sowiecką naziści nakarmili żydów suchym chlebem i zezwolili im ugasić pragnienie. Wodę i żywność przyniosła dla nich ludność katolicka Sokala.

Po przekroczeniu granicy, władze sowieckie wstrzymały Żydów i dopiero po 3 godzinach naraz zakomunikowały im, że muszą zawrócić na okupację niemiecką Odstawiono ich tamże nie zważając na rozpaczliwy opór i oddano w ręce strażników niemieckich.

Wieczorem tegoż dnia hitlerowcy oświadczyli Żydom, że muszą znów przedostać się na stronę rosyjską, gdyż w przeciwnym razie zostaną wszyscy rozstrzelani.

Z grupy 400 żydów w miasteczku Bełza przepędzili niemcy wszystkich na stroną sowiecką. Podczas próby przepływania Bugu wielu Żydów utonęło. Innych obłożnie chorych zabrano do rosyjskich szpitali, gdzie zmarli.

Różne wiadomości

— Mussolini miał przestawić amerykańskiemu delegatowi Sumner Wellesowi nast. żądanie: 1) Udział Italii w kanale Sueskim, 2) Udział Italii w kolei, prowadzącej z Dżibuti do Addis Abeba, 3) Francja zrzeknie się wyspy Korsyki oraz ziem Nicei i Sabaudii jakoteż Tunisu i wyda te posiadłości Włochom.

— W Berlinie miał Sumner Welles usłyszeć rzekomo takie warunki: 1) Polska i Czechy, już po okrojeniu, będą stanowiły dominium niemieckie; Polska okrojona (Warszawa, Kraków z okolicą) może otrzymać pewien samorząd, Czechy nie. 2) Sprawa finlandzka jest sprawą wyłącznie rosyjską, nikomu nie wolno w nią się mieszać ani pomagać Finom. 3) Wolność mórz, Anglia opuści Gibraltar, Suez, Maltę, Aden, Singapurę. 4) Rzesza musi tak władać nad Europą, jak Stany Zjedn. nad kan. Panam.

— Radio z Helsinek podaje, że przybyli tam pierwsi ochotnicy kanadyjscy dla obrony Finlandii

— „Rosja straciła już w najeździe na Finlandię pół miliona ludzi — oświadczył sir Dukes, dawniejszy urzędnik sekretnej służby angielskiej i dodał: — Ale Stalin może wystawić jeszcze 10 do 15 milionów żołnierzy. Dlatego Finlandii należy pomóc".

— Wedle dziennika „New York Times" niemcy chcą odsprzedać Szwecji wszystką broń, zrabowaną w Polsce. Niektóre gatunki broni, jak działa lotnicze, fabrykowała Polska wedle szwedzkiego patentu.

— Do Francji przybyły pierwsze oddziały ochotnicze z Palestyny. Składają je w 3/4 żydzi, a w 1/4 arabowie.

— Otton, syn ostatniego cesarza austriackiego przybył do Stanów Zjedn. Powiada, że chce przestudiować na miejscu konstytucję USA, bo niemcy przegrają wojnę i Europa środkowa będzie się rządziła na amerykański sposób federacyjny.

— Dwie dywizje niemieckie w sile 35 tysięcy żołnierzy znajdują się w drodze na Kaukaz, na pogranicze z Turcją.

— Cierpienia Lwowa pod najazdem moskiewskim są nie do opisania. Na całe miasto funkcjonuje ledwie 10 sklepów spożywczych, bochenek chleba kosztuje wedle naszej waluty 8 mlr. Dla braku opału wycięto drzewa we wszystkich parkach miejskich.

Stolica Jagiellonów
pod władzą barbarzyńców

Biuro Prasowe Poselstwa R.P. w Rio donosi:

Ludność Krakowa marznie. Mimo blizkości kopalń węgla opału prawie nie ma. Centnar węgla kosztuje 50 zł. Kraków głoduje. W normalnych czasach dzienna konsumpcja mąki wynosiła 13 wagonów. Obecnie przydział mąki wynosi zaledwie 4 wagony, przy czym niemcy wywożą polską mąkę, a wzamian sprowadzają z głębi Niemiec mąkę zepsutą, zmieszaną z trocinami. Chleb jest stęchły, prawie nie do jedzenia. Mięsa, słoniny i nabiału brak zupełnie. Zdobycie czarnego chleba z trocinami połączone jest ze straszliwymi trudnościami. Bez względu na silne mrozy już o 11 godzinie wieczorem ustawiają się ludzie w ogonki przed sklepami spożywczymi, aby rano zdobyć upragnione artykuły, które wydziela się w bardzo ograniczonych ilościach.

Oficerowie i żołdactwo niemieckie oddaje się pijaństwu w lokalach krakowskich, jak Wenzel i Hawełka. Ich zachowanie się wobec kobiet jest skandaliczne. Przy każdej okazji ujawnia się ich osławiona „kultura".

Tragiczna wprost jest sytuacja pracowników umysłowych. Przeprowadzona została ich rejestracja jednak żadnych zasiłków się nie wydaje. Społeczeństwo polskie w miarę możności stara się przyjść z pomocą bezrobotnej inteligencji, jednak i ono nie rozporządza środkami, które odpowiadałyby potrzebom.

Po wsiach niemcy wysyłają łączników na rowerach, którzy „skupują" nabiał, drób itp. Kupno odbywa się w ten sposób, że za znaczniejszą ilość żywności niemcy rzucają na stół parę papierosów najgorszego gatunku.

Niemcy postępują w Krakowie, podobnie jak w Gdyni, czy w innych miastach poznańskich i pomorskich. Oto nagle ogłoszono, że następuje natychmiastowa ewakuacja całej nowej dzielnicy, między ulicą Juliusza Lea, a Aleją Słowackiego. Najnowocześniejsza dzielnica Krakowa z pięknymi kamienicami oddana została do dyspozycji niemców, sprowadzonych z Rosji. Mieszkańcy musieli w ciągu paru godzin opuścić swe mieszkania, pozostawiając do dyspozycji nowych przybyszów całkowite umeblowanie i urządzenia kuchenne. Wolno im było zabrać bagaż 25 kilogramowy.

Generał gubernator Frank w Krakowie wydał dekret w sprawie przymusowego oddania „na przechowanie" władzom administracyjnym kościelnych dzieł sztuki, znajdujących się w polskich świątyniach.

Poza tym zapowiedział, że cały majątek kościelny w Polsce ulegnie konfiskacie.

Niezawodna przy łupieżu i wypadaniu włosów. Robi włosy silnymi, jedwabistymi i perfumuje je. Najlepszy środek przy niedomaganiach skórnych w częściach owłosionych

We wszystkich aptekach i drogeriach

Wyrób Lab. „Minancora" w Joinville

SUL AMERICA CAPITALIZAÇÃO

NAJWIĘKSZA KOMPANIA KAPITALIZACYJNA W AMERYCE PŁDN.

AMORTYZACJE W LUTYM 1940

Dnia 29 zostały wylosowane następujące kombinacje:

QL Q VKY MRD KNS XAE TYY

Posiadacze powyższych tytułów otrzymają natychmiast zamortyzowany swój kapitał, do jakiego mają prawo — i w tym celu zechcą się zgłosić do biura kompanii przy ul. Barão do Rio Branco nr. 39 w Kurytybie

SUL AMERICA CAPITALIZAÇAO

Casa Nice

Mieści się w nowym domu obok sklepu Demeterki
Praça Tiradentes nr. 213

Wielkie korzyści dla tych, którzy kupują w Casa Nice

Jedwabie modne od 3$500. Gabardiny jedwabne po 4$500. Peter-pan, nowe kolory od 1$500. Chitas wszystkich barw po 700 rs. Zefiry 800 rs.
I wielki wybór innych artykułów, jak koszule, kapelusze parasolki itd. itd.
ODWIEDZCIE NAS.

CASA NICE

Praça Tiradentes, 213 obok sklepu Pedra Demeterki

Alfajataria A. B. C. e Fabrica de Roupas Feitas

Ważne dla przybywających na krótki czas do Kurytyby

Szyjemy ubrania i sobretudy (jesionki) z własnego lub dostarczonego przez klientów towaru, podług miary w przeciągu 8 godzin. Pierwszorzędna robota. — Zamawiając z rana, oddajemy tego samego dnia garnitur gotowy. — Wielki skład kaszmirów, brimóis linho oraz palta męskie i damskie. Ubrania dla mężczyzn i chłopców

SPRZEDAŻ HURTOWNA I DETALICZNA

Kurytyba, P. Tiradentes 5, róg placu Gen. Marques, Tel. 262